

MARIA.

DRAMA ROMANTICO

EM 5 ACTOS.

POR

CYRILLO ELOY PESSOA DE BARROS

Autor de diversas composições.

OFFERECIDO

Ao Illm. Sr. Dr.

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA DE ALBUQUERQUE.

Escrepto em Janeiro de 1858

NO AMAZONAS:



BAHIA:

TYP. DE ANTONIO OLAVO DA FRANÇA GUERRA:

Rua do Tira-Chapéu n. 3.

1858.



O progresso da intelligencia é infallivel, havendo liberdade de falar, escrever e publicar o que se pensa.

MARQUEZ DE MARICÁ.

6354.

Acostumei-me desde a mais tenra infancia a ser independente, e talvez seja esta a razão de não achar-me melhor aquinhoado, porque desgraçadamente algumas veses sentimentos pequeninos triumphão.

Distinguindo só o merito real, porque parece-me nocivo outro proceder, bém comprehenderá, que só um pensamento grande demoveo-me á dedicar-lhe este Drama, e tão sómente a gratidão simbolisa este acto, porque como indignos de mim desprezo estes cultos, que as mais das vezes se rendem á ephemeras virtudes, representadas por titulos e riquezas.

Assim não succede commigo á seo respeito: na qualidade de Padrasto de minha consorte fez a minha felicidade, pela moralidade das maximas com que a educou, e eu ora tributo a homenagem devida ao Pae modelo, ao Amigo generoso.

Pela lisura de minhas expressões conhecerá que são sinceros os meos votos, e que a minha gratidão é manifesta.

Escrevendo esta minha composição em occasião em que estão-lhe confiados meos filhinhos por minha ausencia, reconhecerá que é mais este um valioso titulo a minha attenção.

A cousa, que sempre mais temi e temo no mundo é o nome de adulator, e eis a razão porque defini o meo acto. O meo amigo bém comprehenderá á que alvo attiro n'esta explicação. Digne-se pois acceitar a pobre offerta

Do Amigo sincero,

Cyrillo Eloi Pessoa de Barros.

ALGUMAS PALAVRAS

AOS

DRAMATURGOS IMITADORES DE VOLTAIRE

No Prefacio da Tragedia Oedipo respondeo Voltaire ao celebre Sr. de la Motte, pugnando pelas tres unididades, que com razão este Litterato desprezava e combatia.

A leitura d'esse artigo desagradou-me, e sou levado á crer que seu Autor não conheceo as regras da boa Philosophia, que foi Pyrrhónico, e que aprasia-se em crear difficuldades para os mais, estabelecendo e pugnando por preceitos, que elle mesmo á cada passo infringia. Foi sceptico e quiz de sua opinião crear um dogma!

Foi sceptico com razão disemos, porque não admittia progressos na razão humana, querendo que em 1718 as regras da Arte Dramatica fossem as mesmas que as de Aritoteles, em cuja epocha não aperfeçoada ainda a intelligencia e obscurecida a razão pelo atrazo das sciencias, era-se indusido á crer que a terra era firme.

D'esta sorte quiz elle levantar barreiras aos demais Dramaturgos, peccando em seus preceitos logo na Tragedia cujo Prefacio vamos combater.

Moliere e Racine seguirão as leis do Theatro, mas Lopes da Vega em seus 300 Dramas e Shalcespeare desprezavão-as, e não basta que Congreve, Addison e

Mas sei constituição da sua exacta observancia as principaes bellezas do Drama, para que hoje submittidos cégamente as adoptemos, sem discutirmos se são ou não conformes com os progressos das Lettras, com os costumes e gostos d'aquelles para quem escrevemos, e finalmente com as leis da verosimelhança, primeiro fim do escriptor dramatico.

Discutamos sobre a unidade de acção.

Bastará ligeira analyse das Tragedias de Voltaire para reconhecer-se que foi elle o maior violador d'esta regra essencial.

A scena 3.^a do 1.^o Acto de Brutus o prova.

Uma peça escripta para o Theatro é com effeito á representação de uma acção, mas uma acção dramatica é uma serie de factos subordinados e não um caso isolado.

Antigamente poder-se-ia de outro modo pensar porque um só objecto era o fim do Drama. Hoje o campo é amplo, a Sociedade cresceo, e em uma acção há necessariamente maior numero de personagens, e assim mesmo subsiste perfeita a unidade de acção assim comprehendida—há um interesse concentrado de que dependem todos os successos subordinados.

Passando á unidade de tempo, disse Voltaire, que se a acção durar 15 dias ha pelo menos 15 acções. Sophismas! Como desenvolver os motivos de uma acção senão successivamente? Pois si entende-se que 3 horas formão unidade de tempo, e que 3 horas bastão para o desenvolvimento de qualquer acção, eu contestarei disendo que tantas acções podem desenvolver-se em 3 horas, como em 15 dias, se um facto em si só, como pretende-se, constitue uma acção.

Ao contrario o espectador não comprehende facilmente que, o desenvolvimento das Tragedias de Voltaire, não occorrêo como elle pretende em 3 horas, porque para assim succeder seria preciso que tudo estivesse a mão e anteriormente disposto *ad hoc*? Ou não há em

Voltaire a verdade historica, ou elle gravemente errou violando as leis da verosimelhança, approximando tanto os espaços em que os factos se derão, que a primeira vista reconhece-se a inexactidão.

Sir Walter Scott diz em sua historia geral da Arte Dramatica—Uma semana, um mez, um anno, e até annos inteiros podem ser comprehendidos no curso do Drama, com tanto porém que o Poeta tenha o poder de fixar o espirito do spectador sobre os successos, que expoem ante seos olhos, para que o lapso de tempo decorra sem que se attenda á isso.—

Aristoteles concedeo como unidade de tempo 24 horas; Boileau em sua Arte Poetica concorda com esta unidade, porém Corneille ja estende á 30 horas. Para completa verosimelhança não deve exceder ao praso, que o spectador leva no Theatro, praso que Voltaire teve a loucura de pensar sufficiente para o desenvolvimente de Oedipo.

O absurdo é ainda maior na unidade de logar.

Em muitos logares e a um só tempo não se pode desenvolver uma mesma acção? Certamente, mas podem desenvolver-se differentes episodios concernentes ao fim concentrado e em que figurem personagens importantes, e a unidade de interesse impõe que estas situações se desenvolvão a vista do spectador e não seião narradas, a fim de que elle sem hesitar convença-se da possibilidade do facto.

Disse Voltaire—Corneille seguio esta lei, é bastante para todos observarem-a. Não, a intelligencia não admitte authoridade irrecusavel e nem o philosopho aceita-a. E de mais Corneille é um pessimo modelo porque é sabido que observou as tres unidades, porque não escreveo segundo seo gosto, mas sim em conformidade das ordens de um Intendente des Menus-Plaisirs.

Os Franceses muitas vezes violarão a unidade de logar estendendo-a aos limites de uma mesma Cidade. No

Drama antigo não existindo a subdivisão em actos, tornava-se impossivel a mudança de logar, uma vez que o coro nunca deixava a scena. Da forçada observancia d'esta unidade resultou o seguinte que é digno de attenção. Na Tragedia Cinna o Theatrô representa o Gabinete do Imperador, e o autor para sujeitar-se as leis de Aristoteles, em que consistia todo o merito da obra, apresenta Maximo e Cinna conspirando n'este mesmo Gabinete, e bém assim ahi mesmo conta Emilia em altas vozes a sua resolução de assassinar Augusto. Ora não é isso horrivel? Pois quem quer conspirar, ou assassinar um Monarcha vêm em altas vozes em um Gabinete de seo Palacio, aonde há tantos ouvidos Cortesãos, declarar as suas secretas intenções?!

As regras de Aristoteles forão feitas só para seo tempo e para um genero de composição bém differente: hoje são absurdas. Lessing em sua Dramaturgia assim o demonstrou. Schiller e Goethe tiverão por unico preceito excitar a commoção dos spectadores e d'esta sorte o Poeta voava enlevado á seos magicos Paraísos sem prisões, que o detivessem em seo arroubo. Shakespearé não conheceo modeló algum, cujo merito fosse eminente para impor-lhe restricções, libertando por este modo o Theatro Inglez da pendantesca escravidão das regras classicas. Massinger, Beaumont, Flelether Shirley, Fox e Decker seguirão Shakespearé. Em nossas dias os Srs. Dumas, Castilho, Leal e Bourgaim não prestão á menor consideração á estas regras.

18 de Janeiro de 1858.

Cyrrillo Eloi Pessoa de Barros.

MARIA

DRAMA ROMANTICO

EM 5 ACTOS.

PERSONAGENS

- MARIA..... Moça de 18 annos—(Bastarda.)
FERNANDO..... Mancebo camponez.
ROMELIA Sua Irmã.
GARCIA Velho Capitalista e Commendador
AMERICO..... Seo filho—(Capitão.)
AUTA Mãe de
LUIZ SIMPSON..... Negociante.
BERNARDO..... Pescador do Amazonas.
UM MORDOMO do Commendador.
UM COLONO PORTUGUEZ.
CAMPONEZES PAGENS & SOLDADOS.

A EPOCHA É A ACTUAL.



ACTO I.

O theatro representa uma sala preparada com luxo no Rio de Janeiro. Portas lateraes guarnecidas de cortinas dão para o interior.

SCENA I.

GARCIA E O MORDOMO.

GARCIA (*ao Mordomo.*)

Bom velho, quantas desgraças vão amontoando-se sobre minha cabeça, quando precisava que os restos de uma vida onerada de desgostos, e saudades, fossem passados na paz. Tormentosa foi a minha juventude: orphão, e completamente abandonado, achei-me na idade de 6 annos obrigado á sustentar-me pelo meu trabalho. Depois de continuada luta contra uma sorte tirana, obtive estes bens, que hoje tanto me pesão, porque meo filho dissipando-os caminha precipitadamente á sua ruina. Embalde, meu coração tem empregado affagos, esgotado suas lagrimas, pretendido dar-lhe uma esposa terna e bella que possa moderar seu

genio altivo e maligno, mas nada ha realçado. E com tudo ainda ha quem censure á um Pae pelas faltas de um filho perdido, ainda ha quem pense que pode a educação moralisar uma má indole!

MORDOMO.

Acompanho-vos, Senhor, n'estes pesares. Sou grosseiro, bem sei, porque não tenho estudado, e o que sou devo á vossa generosidade, mas devo dizer-vos que o Sr. Americo, vosso filho, só pôde ser comparado á uma arvore de tronco nodoso e curvo, que força humana não pôde rectificar. Com empenho trabalhei em sua educação, mas o rapaz nasceo e hade morrer endiabrado. Doem-me muito esses desatinos, e a cada nova queixa, que recebo para vos ser apresentada, lanço-me á seus pés, peço-lhe pela alma da Senhora Mãe, que era tão santa e jaz no Reino da Gloria, e a unica resposta que me dá é um botim na cara, ameaças e injurias. Oh! só o muito que vos devo e a minha eterna memoria d'esta virtuosa Senhora, que no pranto da agonia, no seu ultimo abraço de mãe ainda me dizia—Jorge cuida de meu filho—me tem feito soffrer e desculpar suas injurias. Com a vossa merecida influencia podestes com preterição de verdadeiros meritos eleva-lo á capitão de cavallaria. Odiado de seus companheiros e temido de seus Soldados, vive banido da roda da gente honesta, á não ser um ou outro imprevidente Pai, que ainda o acolhe, pela probabilidade de casar uma filha com

um moço tão rico. Pelas atrocidades, que me haveis contado dos Mamelucos, eu vos direi que vosso filho é para ás pessoas sensatas o que a cavallaria d'elles foi para os antigos Turcos. A' meus ouvidos chegou esta manhã uma novidade espantosa. Uma infeliz viuva, que nada mais possue que um filho e uma filha, linda como um Anjo pelo que dizem, sedusida pelas maneiras polidas com que sabe o Sr. Americo jogar, quando pretende enganar, fez-lhe o mais lisongeiro acolhimento. Seo filho honrado e rico negociante d'esta Cidade acha-se ausente. Bem depressa o Sr. Capitão ganhou grande influencia sobre ambas, e esta noite raptou a menina, que agora apenas tem 13 annos. Revoltou-me esse procedimento e eu que sempre occultei-vos suas mais graves faltas, venho hoje advogar o infortunio d'essa pobre familia. Evitae o desfecho horrivel d'esse attentado, porque esta menina tem um irmão rico e brioso que...

SCENA II.

FERNANDO (*sem attender a um Criado que intenta demora-lo.*)

Quero fallar ao Sr. Commendador, não m'o prohibão, tenho precisão de vê-lo agora mesmo.

GARCIA.

Pagem deixae-o—(*Aparte.*) Algum novo desatino de meo filho. (*A Fernando.*) A's vossas or-

dens, Senhor, está aquelle á quem procuraes. Deus queira que de mim dependa, o que pretendes.

FERNANDO. (*Com gratidão.*)

Senhor !

GARCIA.

Disei-me o que vos ha succedido. Se recorreis á mim, é porque não duvidaes de meu auxilio. A vossa juvenil belleza, a profunda melancolia de vosso semblante, o contraste entre vossos gestos simplices e cheios de nobreza, com estas grosseiras vestes de Soldado sobre modo commovem-me.

FERNANDO. (*Animando-se.*)

Já contava Senhor, com este interesse, que acabaes de assegurar-me. Chegou ja ao nosso Quartel, é proverbial o generoso coração, que possuis, e foi esta a razão porque não duvidei vir impetrar a vossa protecção. Oxalá que todos os poderosos, como vós comprehendessem sua missão, porque o grande, Senhor, torna-se um Nume, si compadecido dos desgraçados, cura-lhes as chagas dos soffrimentos: assim tambem constitue-se um fardo social, um flagello, si abusando do seu poderio trata de esmagar os desfavorecidos da fortuna. A caridade é nobre, e os Theouros empregados a bem da humanidade, são semelhantes a hy-

dra de Lerne. Foi assim que um pequeno pão nas mãos do Redemptor bastou para fartar aos seus discipulos.

GARCIA.

Cresce o meu interesse ao escutar-vos. Proseguie.

FERNANDO.

Eu vou, senhor, narrar-vos as vicissitudes de minha vida. Meo Pae, pobre pescador de 60 annos de idade, habita a margem do Amazonas, d'este Gigante dos Rios, primor da natureza, encanto do Brasil e alvo da inveja do mundo inteiro, d'este Rio quasi que fabuloso e em cujas margens aprisiveis encontrão-se todos os prodigios, todas as lindas galas espalhadas pelo Orbe. Ahi o Céu é puro; mil differentes palmeiras elegantemente se dobrão ás brisas, que correndo pelas agoas de variadissimas côres, enrugão-lhes a superficie. O cura de nossa Freguezia, homem veneravel e de um coração sublime, cuidadoso educou-me, ensinando-me tudo quanto elle mesmo sabia. Suave a vida me corria em companhia de uma irmã tão moça como eu, pois que o nosso nascimento causou a morte de nossa Mãe, (*com profunda dôr*) que infelizmente não cheguei á conhecer. Com meu arco pela manhã corria pelo Rio em uma pequena canôa, flechando grandes peixes, que excedem no tamanho á quasi todos que habitão o mar. O cacáo,

a salsa, a baunilha, a borracha e o guaraná servião-nos para trocar por generos de maior necessidade, e em seu cultivo não consumiamos tempo, porque tudo ahi nasce sem plantio. As tartarugas, tão fecundas que as vezes tem 180 óvos, de minhas flechas temião o sempre desastroso effeito. Ah! tão encantada vida não devia durar sempre, e era forçoso despertar desse sonho de felicidades, que dava-me a vida do Paraiso, para cumprir minha missão de homem, cuja a maior partilha é o soffrimento. Em Setembro, á mercê da corrente, deixava a minha canôa acompanhando um bando de gordas e alvissimas marrecas: de um só tiro matei 39. De repente o Rio castigado pelo vento tornou-se montanhoso e tive de accudir á uma igarité (1) que submergia-se quasi. Salvei á uma donzella, que seguida de outra mulher que amamentara-a, fugia á um precipicio, que sua propria Mãe lhe cavava, entregando-a á um colono portuguez, cujo irmão desposára logo depois da repentina morté de seo primeiro marido. Quereis que eu vos pinte essa donzella? Vede o que de mais bello e perfeito existe em todas as raças de mulheres: reunie á belleza de Faustina a Romana á maviosa voz da voluptuosa Italiana, o pé breve do Oriental, a altivez de uma antiga Gaulesa, a cortesia da fidalga hespanhola, o espirito, graças, ternura das Brasileiras, e então tereis Maria, cujo coração é inabalavel em suas crenças de virtude, e benevolo como o da Virgem de quem é fiel transumpto: de tudo isso formae um typo mara-

vilhoso á que só o idealismo possa attingir, eis a donzella que salvei, eis Maria de Sampaio.

GARCIA (*estremecendo.*)

Maria de Sampaio!

FERNANDO (*proseguindo com amor.*)

Sim, Maria, a mesma belleza, a perfeição comprehendida, a que excede a medida das creações ordinarias, porque é o complexo de todos os encantos derramados sobre o seu sexo. Ao seu lado descoram todas as formosas, e os magicos paineis de Miguel Angelo perdem a vida, e a sublime animação que simulavão. Pois bem, eu a salvei, e bem depressa por um sentimento, que se não pôde definir, nossos corações estreitarão-se em um laço indissolúvel, que subsistirá ainda quando tenha eu os pulsos algemados, e o corpo encarcerado! Uma emoção viga e de fogo experimentei por ella, porque era desgraçada e o seu infortunio enternecia-me o coração. Oh! se isso que eu então experimentei, era ja amor, tinha a pureza da innocencia, porque pensamento algum libidinoso, não havia eu ainda experimentado. O rubor de suas faces, como o de uma nuvem levemente ferida dos ultimos raios do Sol, sua cabeça que Raphael tomaria por modelo, e que curvava-se elegantemente para em mim não fitar seus olhos, onde eu lia uma expressão, que não sabia tradusir; o gosto que sentiamos em estar juntos, dispensando-nos mutuas

attensões, fizeram-me finalmente crer que ambos estávamos tocados do que os homens chamão paixão de amor, que para mim é paixão de Deos, porque em Maria eu vejo a mão poderosa do Creator, aperfeiçoando sua mais alta concepção, e se não a póde ver sem pensar no seu Architecto. O' que em minha presença um Atheo encadeasse os seus sophismas, não Atheo de conveniencia á quem nada convence; apresentando-lhe Maria, cahiria prostrado admirando na obra o seu Creator. Embriagado de uma felicidade sem limites, fruindo delicias do Céu, juntamente percorriamos as margens encantadas de mais de 100 tributarios do Amasonas, e o arvoredado coroado de flores parecia revestir-se de suas melhores galas para festejar nossos amores. Ah! Senhor! como eu fui feliz não posso diser! Mas assim como inexperiente menino, que entretido em seus jogos perseguindo uma borboleta, perde-se nos muitos desvios de virgem floresta, eu sem pensar em mais que meus prazeres, que affogavão me o coração, não julguei que essa innocencia se esvaecesse, não previ que havião dores capazes de matar, da mesma sorte que aquellas felicidades vivificavão. Um dia no fabrico da borracha affastei-me da choupana mais do que costumava, e cedendo ao cansaço evitei os perpendiculares raios de um Sol abrasador, adormecendo á sombra de uma d'essas arvores seculares e gigantescas, que convidão ao repouso. N'este estado fui sorprendido por uma escolta, que recrutava. Oh! não erão ho-

mens, mas sim algoses, que rião-se dos males de outrem; erão tiranos, que ião imporo jugo da miséria ás familias, que vivião em modesta abastança. Embalde lhes disse que meo Pae tinha 60 annos, que só eu o sustentava e á duas irmãasinhas: amarrarão-me sem a nada attenderem: entrarão em todas as choupanas, tudo devastarão e commetterão, e mata-me a perplexidade em que me acho da sorte de Maria e Romelia, que talvez lhes não escapassem. Pedi aos Ceos forças de um Hercules com que os esmagasse e os Ceos não ouvirão-me. Oh! vós não sabeis o que praticão os Soldados em um recrutamento nos sertões, quando são capitaneados por um Official sem honra, sem moral e sem brios. Os braços de meo Pae entorpecidos pelos annos não podião despedir uma flecha, e os meos estayão amarrados. Curvei-me ao barbaro direito da força, mas do fundo de meo coração protestava contra essa violencia, e amaldiçoava esse bando de sicarios, que talvez houvessem violado uma cabana, que foi o berço de meos Paes, e onde ainda repousão os restos de minha Mãe. Assim arrancarão-me do seio de minha familia, assim despertei d'aquelle ledo sonho, que valia tanto como uma gotta de limpida agoa nas ardentes e moveiças aréas da Syria.

GARCIA.

Tendes razão; o nosso Exercito é ainda pessimamente organizado e em quante não houver uma

lei de recrutamento de accordo com a equidade, será o refugio das Sociedades que correrá ás suas fileiras. Entretanto deveria ser a melhor de todas as classes porque o estrangeiro avidamente calcula o momento de impor-nos suas leis.

FERNANDO (*Com enthusiasmo*).

Oh! não, isto nunca conseguirão! Os nossos Tapuias saindo de suas malocas (2) organisar-se-hão, e os Braserios em geral formarão uma lança envenenada, que dará morte certa á todo aquelle que a tocar, e anathema sobre o infame, que trahir á sua Mãe, á Patria.

GARCIA.

Honra-vos, e eu aprecio o vosso enthusiasmo! Mancebo, não sabes que no Brazil ha grandes politicos, que venderião por ouro ao estrangeiro o paiz conquistado por seos Paes, assim como Judas vendeo seu divino Mestre. Continúa, porém a tua narração.

FERNANDO.

O homem, que originou todas as minhas desgraças, continuou a perseguir-me sem que eu nunca offendesse-o. Hontem fortemente agredido por elle em uma rua, não podendo sopear meos brios, dei-lhe uma bofetada, que tres vezes o fez beijar.

a terra. Agora procurão-me para castigar-me, por que o meu constante perseguidor, o Capitão Americo, quer vingar-se de mim da maneira a mais ignobil e tirana.

GARCIA.

O Capitão Americo levou uma bofetada em publico sem desafrontar-se?

FERNANDO.

Aquelle homem, senhor, é um miseravel, e só levando-me á um quadrado sabe desafrontar-se. Aquillo nunca conheceu Mãe, nem Pae, é um engeitado, algum bastardo.

MORDOMO (*á parte.*)

Saberá elle... Meu Deus?

GARCIA.

Calae-vos, mancebo, não mereço estes insultos! Ignoraes que o Capitão é meu filho?

FERNANDO (*admirado.*)

O Capitão é vosso filho? (*Pausa.*) Desculpae-me, Senhor, procurava o Commendador Garcia, o

Protector dos infelizes e n'elle achei o Pae de meu aggressor, de quem não devo receber o menor favor. Devereis estar convencido que vim illudido, que meo amor proprio, nos maiores perigos nunca aviltar-se-hia em pedir, ao Pae d'aquelle que rancorosamente abomino, protecção. (*Quer retirar-se.*)

{ MORDOMO. (*á parte.*)

Estou tranquillo.... nada sabe.

GARCIA (*detendo-o.*)

(*A parte.*) Que nobre orgulho! (*Alto.*) Esperae, mancebo, não sejaes impetuoso que em nada isto aproveita-vos. Dispensar-vos-hei por maior razão a minha attenção, porque campre me reparar as faltas de meu filho. Eu dei-lhe educação esmerada, mas fui infeliz e não mereço censura.

MORDOMO.

Sim não crimineis á quem o educou. Eu muito trabalhei para quebrar-lhe o pepino, mas o rapaz é como o pão que nasce torto.

GARCIA.

Aqui o farei vir, hade reconciliar-se comvosco, reparar suas offensas, e d'hoje em diante sereis o seu melhor amigo.

SCENA III.

OS MESMOS, UM CRIADO, E LOGO AUTA

CRIADO.

Uma mulher em pranto e desalinho pede para fallar-vos.

MORDOMO.

E' áquella de quem a pouco vos fallei.

GARCIA.

Mandae-a entrar.

MORDOMO.

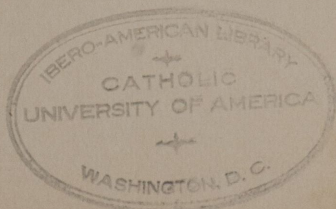
Mostrae, Senhor, ainda uma vez as vossas não duvidosas virtudes.

GARCIA.

Deus queira que em um só dia possa eu reparar dous graves erros de meo filho. A presença das victimas e minhas severas reprehensões concorrerão efficaçmente para converte-lo-
(A parte) Ah! esta Maria de Sampaio é forçosamente minha filha!

AUTA (*entrando.*)

Onde o Sr. Commendador?



GARCIA.

Eis-me a vossa disposição, Senhora, sentae-vos, e fallae...

AUTA.

Ah! não, não quero sentar-me, é a vossos pés que venho lançar-me. (*Ajoelha-se e elle levanta-a com bondade.*) Sou uma Mãe desgraçada, uma infeliz, que acaba de perder aquillo, que possuia de mais caro, a minha Emilia, tão bonita e innocente como as pombas do Céu. Dominada pela sympathia que vosso filho soube grangear, acolhi-o com toda a benevolencia e attenções porque queria-o como á um filho, pois que repetidas vezes m'o promettera. Perdendo meu marido um filho e uma filha restarão-me para companheiros de uma vida tão cheia de angustias. Emilia tão pura como uma menina recém-nascida deixou-se arrastar sem resistencia ao precipicio, porque Americo tapeçara o caminho de flores; vendo a infeliz o acolhimento, que sua desgraçada Mãe fazia á aquelle a quem amava julgou-o digno de si, e deu-lhe tudo que tinha e sentia seu coração de 13 annos. Oh! meo Senhor! Assim a rola que brinca em um taboleiro de relva não cuida nos laços em que emaranha-se. Quem não acreditaria em suas promessas feitas sem ostentação? Meo filho, unico que mais previdente poderia descortinar seus projectos, conhecer suas más intenções, estava ausente. Americo era ja o Senhor de nossa habitação porque eu o conside-

Tava marido de minha filha, e entretanto era uma serpente que cantava docemente para ferir-nos de morte. Minha pobre filhinha foi por elle raptada esta noite e eu venho pedir-vos justiça, em nome de Deus, porque é ella digna, Senhor, de ser vossa filha.

FERNANDO.

Senhor! quando contou-se-me que á bem dos miseraveis esgotaveis vossos cofres, que para alliviar aos infelises praticaveis acções virtuosas e sublimes, desde então eu experimentei por vós um sentimento delicado de admiração e estima tão vivo, como o de aversão e desprezo, que voto ao autor de meos males. Não desmentie agora a confiança que me inspirastes. Eu cedo a reparação das injustiças de vosso filho para commigo, porque tenho a necessaria coragem para subtrahir-me ao barbaro rigor da lei da chibata! Condoei-vos porém d'esta infelis Mãe, e só d'ella trateis. O attentado contra a honra de uma donzella é espantoso e todo o sangue do perpetrador não lava a affronta, porque depois de secca uma flor, os mais desvelados cuidados não lhe restituem a frescura, e a honra na mulher é o viço e o aroma na flor. Eu tenho uma irmã, e ai, desgraçado d'aquelle que a maculasse! Senhora, se não encontrardes aqui justiça, eu constituir-me-hei vosso defensor, abraçarei vossa causa, esquecendo-me da minha e contaie com o meo decidido e firme apoio. Desgraçado,

irresistível atractivo nas desgraças alheias. Formemos uma liga para vingar-mos-nos, e o algoz que sorri-se com desdém de nossas dores pagará caro seus desatinos.

GARCIA.

Eu não desmentirei, generoso Cavalheiro, o grande conceito, que de mim dignastes-vos faser, e crêde que vossa conducta me exulta de praser ! Eu tambem tenho uma filha cujo destino ignoro, e é mais uma razão para abominar o criminoso proceder de meo filho. Senhora, eu farei tudo que poder para reparar tão grave ultraje, e se Americo resistir, dividirei em partes iguaes o que possúo, e este será o dote de vossa filha.

FERNANDO.

Constitui-me defensor da infelis, seo irmão está ausente e um dia talvez far-me-há o mesmo. A honra da mulher, Senhor, não restitue-se com dotes de ouro; isso é uma infamia que existe em nossos códigos, porque authorisa á aquelles que podem dispor de muitos dotes á abusarem de fracas meninas, persuadidos que a maior pena á soffrer, será a despesa de alguns mil reis. O Capitão deve casar-se, é a unica reparação, que a honra admitte.

GARCIA.

Eu reconheço que o ouro não retribue uma offensa d'esta ordem e só empregalo-ei, se baldarem-se todos os meos esforços. Permittie porém, Senhor, que lance sobre vós uma parte de vossas desditas. A hospitalidade e as atenções franqueadas á um noivo tem como tudo limites. Assim o não entende grande numero de Mães, que facilitando excessivamente e não guardando indispensaveis conveniencias, authorisáo abusos pela licenciosa liberdade em que deixão as filhas. O mesmo homem aborrece certas franquesas. O recato prende-o poderosamente e assim os enzanços da castidade quasi sempre triumphão dos mais pervertidos. Estou bem certo que se vossa filha não houvesse cedido, Americo ou para vencer os obstaculos, ou apaixonando-se realmente, viria de motu proprio a esposa-la. Nunca porém é tarde para reparar uma offensa. Choraes? Eu não vos accuso, apenas mostro-vos que se gurdasseis em sua severidade certos principios de conveniencia domestica, terieis evitado esta desgraça.

AUTA.

Bem vejo Senhor, que mereço esta censura que vossa delicadesa tanto buscou disfarçar; mas eu acreditei-o honesto e bom e um homem de brio. nunc^a abusa de uma generosa hospitalidade. Em

suas palavras parecia ver-se seo coração abrasado e possuido de um sentimento verdadeiro. Ah! os homens sabem tanto enganar-nos!

GARCIA.

Tendes com effeito rasão pois sois mulher Mãe e Viuva e por consequencia sujeita á serdes triplicadamente enganada. Homens ha, que avidamente procurão as viovas para alvo de seos desejos! Na verdade algumas esquecidas de sua dignidade e posição melindrosa calcão aos pés todos os bellos sentimentos, que as devião distinguir, fasedo d'esta sorte reverter sobre sua classe respeitavel todo o odioso do seo procedimento. Enxugae estas lagrimas, que a vossa culpa existio em serdes inexperiente ainda em uma idade em que deveis reconhecer todas os tropeços da vida. Occultae-vos ambos em meo gabinete, vou exhortar e reprehender á meu filho, e chamar-vos-ei logo que seja mister. Mancebo, o coração palpita-me de um modo estranho, e quem sabe que laços ainda prender-nos-hão? Mordomo, fasei entrar meu filho já.

(Retirão-se: (Fernando e Auta pela porta da esquerda e o Mordomo 'pela opposta.)

SCENA IV.

GARCIA.

Meu Deos! Dae-me forças para reconduzir á estrada da virtude meu filho á tanto d'ella desvia-

do. (*Pausa.*) Esta mulher veio interromper uma conversação que mais a mais me interessava. Maria de Sampaio! Ah! Maria é também o nome de minha filha, e o marido de sua Mãe é um Sampaio. Dotada essa mulher de um caracter volúvel e baixo casou-se com um desgraçado e bom velho, que ainda hoje vive persuadido que minha filha é também sua. Oh! se essa salva por este bello e generoso moço fosse ella, como não seriam ditosos os ultimos dias de minha vida! Meo coração necessita de affeições porque eu vivo isolado, sem ter quem partilhe meus males, porque meu filho é o meu tirano. Eilo:

SCENA V,

O MESMO E AMERICO.

AMERICO.

Tereis ainda impertinencias, reprehensões, censuras?

GARCIA. (*buscando comprimir sua indignação.*)

Americo, levaste uma bofetada? Vejo em tuas faces impressa uma mão?

FERNANDO.

Peior, ja começás? Foi uma quéda.

GARCIA.

Uma quêda! Bem, não quero insistir que receio ter de córar. Quero antes contar-vos uma historia, que hade muito enfastiar-vos, ainda que á qualquer outro que não fosse um estouvado seria muito proveitosa. Meos Paes forão pobres e de condição obscura, porque a honestidade pouco vale se o ouro não a illumina. Orphão bem menino ainda, fui forçado á engajar-me em casa de um Padre para puchar o carrinho de um seu afillhado, tres annos do que eu mais moço. A mãe d'este menino era uma mulata endiabrada, que constantemente espancava-me, e nem o bom genio do Padre valia-me, porque tambem temia-a. Dous annos aturei esse duro captiveiro e morrendo a Sra. Quiteria, rendi graças ao Céu por libertar-me de uma creatura tão má. Florindo teu Padrinho hoje Senador do Imperio foi o meo pequeno amo. A pouca differença de nossas idades e a união em que viviamos, fez com que nos estimassemos de tal sorte, que bem depressa exigio elle de seu Padrinho que fosse eu o seu companheiro de estudo e não criado. O Padre era um bom homem, e a morte de sua Comadre havia modificado certos defeitos, e conhecendo que eu havia recebido de Deos um raio de sua luz divina, quiz-me aproveitar, e fez-me frequentar as aulas. Parti graças á meus esforços e sua protecção para Coimbra e seus beneficios estimularão-me tanto que sempre distingui-me, ob-

tendo depois de formado um logar vantajoso. Cãsei-me então e pouco tempo gosei a Companhia de tua Mãe, de cujas virtudes és um verdadeiro contraste. (*Americo dá visiveis demonstracções de impaciencia e má vontade*) Nascido na opulencia nunca quiseste estudar e abraçando a carreira das armas, graças aos Cofres de teu Pae és Capitão. Grandes tem sido as tuas faltas; rebelde á meus conselhos de amigo, pelo teo proceder desregrado irás parar á uma Cadeia. . . .

AMERICO (*impaciente.*)

Concluie, Senhor, tenho mais que faser. Hade ser sempre a mesma massada! A vossa authoridade sobre mim tem limites, e eu ja tenho 25 annos.

GARCIA (*com força.*)

Calate, ingrato! Basta já o despreso dos homens, não provoques tambem a minha ira e a cholera do Céu.

AMERICO.

Isto é pataquada. Ficae bem certo que o maior castigo, que tenho soffrido e continuarei á soffrer é aturar as vossas impertinencias, meu Pae. Esta é a mania, que todos conhecem nos velhos, todos forão uns Santarrões e sò os moços de hoje são os perversos.

GARCIA.

Ha muita differença entre o passatempo e a malvadez. Não vês, louco, que sou teu Pae, e que devo reprehender-te? Oh! em balde tudo tenho empregado! Meu filho, é em nome de tua Mãe que te invoco para que deixes esta vida criminosa e de attentados.

AMERICO.

Senhor! deixae tranquilos os manes de minha Mãe! Não os invoqueis para que chegue eu á obedecer as vossas impertinencias. Nós rapases de hoje só temos um defeito, — aborrecer a hypocrisia.

GARCIA.

Pois bem, cruel, já que surdo á tudo, já que palavras de moderação e lagrimas de um Pae sollicito não fallão á teu coração prostituido nos crimes e deboches, prosegue em teos vicios, mas ao menos de accordo á todos os máos habitos, possúe ao menos a unica boa qualidade do espadachim, a coragem; não sejas tão vil á ponto de deixares impune o autor de uma injuria como esta bofetada que levaste. Quando um homem reconhece-se sem forças para por si mesmo desafrontar-se, deve calar a offensa e aguardar a occasião propicia para vingar-se. Sem forças e animo para repellires por

fi mesmo este insulto, queres levar ao quadrado o Soldado, que o fez, e isso é uma infamia só propria de ti.

AMERICO. (*com força.*)

Isto é uma mentira.

GARCIA (*Com compaixão.*)

Desgraçado, desmentes á teu Pae! Prosegue, e tarde, tarde arrepender-te-hás. Trata de esconder esta face: meu filho, ainda é tempo, desiste do barbaro projecto de vingar-te de um pobre homem cuja vida encheste de fêl. Ousas ainda negar que és um algoz?

(*Americo conserva-se silencioso e como que entregue a meditação.*)

GARCIA.

Emmudeceste! Podês ainda revindicar todo o meu amor: aniquilla todas as faltas anteriores com um proceder digno. Ajoelhar-me-ei mesmo á teos pés: quero restituir-te esta affeição, que nunca retirei-te, mas que muitas vezes fui obrigado á abafar. Vae apertar a mão d'este mancebo, restitue-lhe sua familia, sê seu amigo. Oh! parece-me que são minhas voses ouvidas, que attendes á teu Pae. (*Corre ao Gabinete e vem com Auta e Fernando.*) Entrae, vinde, tudo hei conseguido.

(Americo, que quasi havia cedido, emfurece-se com a presença de Fernando.)

SCENA VI.

(OS PRÉCEDENTES AMERICO E AUTA.)

AMERICO.

Enganaste-te, Soldado; deverias melhor dis-correr, meu charlatão. Bem proxima é a minha vin-gança, e d'aqui á pouco eu mesmo apreciando a fumaça de meu cigarro terei o praser de contar uma por uma as 800 chibatadas com que os tam-bores festejar-te-hão. O resto fica por minha conta.

GARCIA (*furioso*).

Assim não succederá, eu o prometto. Pouco tempo hospedaste a generosidade, tirano. Joven, eu vos supplico, não o acompanheis.

AMERICO.

Opponde-vos á que um Soldado me obedeça? Aggravaes a culpa de vosso protegido.

GARCIA.

Insensato, que assim queres o odio de teu Pae, unico no mundo que ainda vota-te commise

ração. O teu proceder irregular tem revoltado os animos: és temido e detestado como uma enfermidade contagiosa. Eis aqui uma infeliz Mãe, que vem pedir justiça: roubaste-lhe sua filha, abusaste da confiança em que tinha-te, e ou repararás hoje mesmo este revoltante crime ou serás entregue á justiça dos Tribunaes.

AMERICO. (*Com indifferença.*)

Pouco importa-me o que diseis. Quanto á esta nova accusação mudareis de opinião já. Esta mulher é uma embusteira, que quer que eu pague aquillo que outros fiserão.

FERNANDO (*chegando-se á Americo diz-lhe.*)

Sois um vil calumniador, o mais infame dos homens, e pagareis caro este insulto á uma mulher indefesa.

AUTA (*Com indignação.*)

Que infamia, que homem miseravel?

AMERICO.

Despreso ameaças e insultos. Foi com este pretexto que abrio-me as portas de sua casa, que franqueou-me sua filha. Só retirei-a de sua casa para ter mais alguma liberdade.

AUTA (Com dignidade.)

Basta, miseravel, não prosigas. E's um calumniador, e teu infame procedimento longe de revoltar-me, excita o mais soberanno desprezo. Acreditaes algum de vós, Senhores, que haja uma Mãe, que fascinada por ouro, de caso pensado entregue sua unica filha a prostituição? Não, só um ente vil como és, máu filho, e pessimo Cidadão, pode acolher essa idea monstruosa. Já não vos peço vingança, generoso e bom velho, deixae-o que eu tenho um filho e um amigo, (*designa Fernando*) que ajustarão contas. Aquelle que, calmo, com indifferença atira sobre uma desgraçada menina de 13 annos á quem sedusio uma offensa d'esta ordem nada pessue de homem: o que ousa diser que uma Mãe prostituoio sua filha é um monstro, que nunca conheceu sua Mãe. Há um Juiz supremo, acima de todas as leis escriptas, e eu apello para sua justiça. (*Sáe*).

GARCIA.

De todas as partes chovem sobre ti maldicções.
Americo, recua, o Céu desabar-se-há sobre ti.

AMERICO.

Não temo cousa alguma, que o Céu é uma fabula. Camarada, resististe á minha ordem. Queres o aparato de uma escolta para arrancar-te d'aqui: eu te satisfarei. (*Sáe*.)

FERNANDO,

Deixae-me segui-lo, Senhor. Mesmo nos perigos mostrar me-hei digno de Maria, ella é o meu bom genio!

[GARCIA (*com interesse.*)

Que idade tem Maria?

FERNANDO.

No dia 13 de Maio fez 15 annos.

GARCIA (*no auge de praser.*)

Oh! achei minha filha! Maria é minha filha, vós a salvastes, sereis seu Marido. Ide, eu correrei á empenhar-me, nada succeder-vos-há, meu filho.
(*Abraça-o.*)

(*Cáe o panno.*)

FIM DO 1.º ACTO.

ACTO II.

O Theatro representa vista de bosque. A scena cheia de grupos de arvores. Ao lado direito uma cabana, e no fundo uma imminencia tendo no cimo outra cabana.

SCENA I.

(*Maria e Romelia estão sentadas no tronco de uma arvore que o vento tem derribado.*)

MARIA.

Como querida Romelia se há tudo mudado! Desde que privarão-nos da Companhia de Fernando, um só momento não tenho gosado d'aquellas innocentes alegrias em que continuamente vivia. Que gente barbara aquella para assim quebrar a delicada cadêa de nossa felicidade. Vosso Pae abalido e triste apenas sâe para o seu passeio de exercicio, e as mesmas arvores estão tão despidas de sua verde folhagem que parecem acompanhar o nosso sentir. Os nossos iguapós (3) tão ricos de aves de todas as corés do arco Iris, desseccados agora pela vasante apresentam um quadro de melancolia, que dóe ao coração enternecido pelo triste e doce canto do tucano. E de todos d'esta casa eu sou mais inditosa, porque não ignoras o terno e delicado sentimento, que prende-me á teu Irmão.

ROMELIA.

Assim é, mas crendo em Deos não desesperemos de todo. E não soffro eu tambem? Sou indusida á crer que jamais encontrarei o barbaro, que ultrajou-me. Em balde recorri á espessura da floresta que conhecia; desviaste-te de min, foste mais felis, pois que podeste evita-lo. Agil e ousado seguio-me. Ah! mas esta filhinha, que o Céu me deu como para resgate de meu socego, anima-me de alguma sorte. Não obstante, Maria, haver aquelle homem tão violentamente me tratado, eu o amo. Sua rara gentileza excitou em mim agradaveis emoções, e a minha resistencia, eu o confesso, foi tão debil como grande o encantamento em que me achava. Nascida no Campo nunca foi esta a vida que anheléi. A chei n'elle o meu ideal. Sempré sonhei partilhar a sorte de um guerreiro, ler meu nome em suas armas, e tecer-lhe grinaldas para adornar-lhe a fronte victoriosa. Monotona é a vida que aqui levamos, e eu não a desejo á meus maiores desaffectos.

MARIA.

Contrastão com os teus os meus pensamentos. E' preciso não crer-se em Deos, para não achar incomparaveis attractivos na vida do Campo. Aqui em tudo resplende o luminoso reflexo da intelligencia suprema. Os lindos setins, que o horisonte traja, as delicadas e variadas tintas com que as

núvens se coloreão quando a Auróra despertá, apresentão um quadro tão magnifico e sublime que não conheço para elle termo de comparação. Ainda esta manhã accordei as cinco horas e fui sentar-me á beira d'agoa. A lua cheia de um lado estava a banhar-se no Amasonas em quanto o Sol no lado opposto pouco a pouco insinuando-se como astuto amante, sôprende a formosa rainha, que empallidecendo sumio-se. Do que servem as glorias dos títulos e riquezas se não há no coração esta doce calma, que embellesa e avulta os menores praseres? Em casa de meus Paes, cercada por elle de todas ás attenções possiveis, esmerando-se em educar-me, mandando vir habeis professores, eu nunca fui feliz. Ha nada como o magestoso espectáculo de lisas e floridas campinas, que não pôde a vista abranger, simulando um Oceano em revolta? Aqui e alli serpente-a um ribeiro cujas agoas fogem e retornão. Amada de um camponez, cercada de filhinas em torno de uma grande fogueira de cedró, aguardá-se o esposo para a cêa e mil saborosas iguarias, perdises, mutuns e tracajás (4) deixão pelo êspeto correr uma manteigã odorifera, que desenvolve o appetite: a agoa a mais cristallina em cuias de diferentes desenhos é o melhor dos vinhos, e se chega-se á beira do Rio para toma-la, no fundo se espelhão nossas figuras, e bem assim as das arvores, que debruçadas á corrente estendem por ella suas ramas verde-escuras. Longe das intrigas da Cidade respeita se no campo a força do direito, e so essa vida assim levada torna-se

amarga quando um monstro como esse Americo, semelhante á um Cometa desastroso passa e destróe tudo que encontra.

ROMELIA.

Esqueces, Maria, que eu amo este homem e que é elle o Pae de minha filha?

MARIA.

Reflecte primeiro que é o teu seductor, o nosso verdugo, o tirano oppressor de teu Irmão.

ROMELIA.

Embora: a natureza tem um écho em nossos corações, que brada mais forte que tudo, que não attende á preconceitos quaesquer, que não ouve inveteradas odiosidades e que triumpho sempre se tentamos lutar contra elle. Quando temos de amar, quando um homem tem sabido encantar-nos, o coração não examina precedentes. Muito embora seja elle o mais encarniçado inimigo de nossa familia, avassalados todos os nossos pensamentos, só elle enche-nos alma d'esta magica doçura de amor, que quaesquer outros sentimentos por mais delicados não sabem promover. E é assim que a mais terna e carinhosa das filhas muitas veses abandona uma Mãe querida, por aquelle que a seduz e arranca do seio dos que por conveniencias,

pequenas e sempre fataes não concordão em sua união. Vês portanto, Maria, que sinto real e profundamente, que este mancebo nos tenha causado males, mais por isso não ama-lo ei menos. O amor tocou-me, o amor que vai ferir os selvagens nos seus profundos antros, o amor que semelhante a Deos porque vem de Deos, estende seu dominio sobre tudo que é animado, e que como o Sol, que a tudo illumina, tambem á todos fere: o amor finalmente que semelhante a uma fonte magica, que tudo torna limpido, pela maravilhosa força de suas agoas póde tãobem traser ao gremio da Sociedade o maior assassino convertido em um homem piedoso. E de mais não vês com que paixão ama meu Pae minha filhinha? Não será isto a mais manifesta próva de que perdôa Americo?

MARIA.

(Voltando por acaso dá com um vulto, que se aproxima pela esquerda. Reconhecendo-o diz com horror á Romelia.) E' elle, o colono, o meu perseguidor. Nega-lhe Romelia a todo o transe hospitalidade: fujo porque se me reconhecesse estavamos perdida. *(Sae prontamente.)*

SCENA II.

O COLONO E ROMELIA.

COLONO.

Permittirás, moça, que fique aqui por algumas horas. O Sol queima e quero esperar a fresca da tarde para atravessar.

ROMELIA.

Sinto muito, Senhor, não poder dar-vos o descanso que pedis, quando esta casa é franca a todos os viandantes. Sou moça e não quero ser o alvo de maledicencia de alguns desaffectedos que indubitavelmente censurarão acolher-vos na ausencia de meu Paê. Aqui mesmo a sombra d'estas arvores poderei servir-vos de alguma cousa, ou então á beira do Rio achareis uma canôa em que ganhareis a outra margem, onde há uma colonia e grande abundancia de tudo que podereis precisar.

COLONO.

Não pôde ser assim porque estou muito fatigado, e sem forças para remar. Ficarei mesmo aqui.

ROMELIA.

Nem mais um instante, Sr, aqui ficareis. Este terreiro pertence-me, é de meu Pae, e só elle aqui é obedecido. Partie ja ou então. . .

COLONO.

Espancar-me-heis não é assim? Se não fosse um homem cá de minha tempera estaria com medo.

ROMELIA.

Bastava que fosse um homem polido, que não quisesse hospitalidade á força.

COLONO.

Passaes á maltratar-me, dona, e não estou para massadas. Em pouco tempo tomaste uma liberdade.....

ROMELIA.

Ide-vos, com Deos, porque se durar a vossa imprudencia. . .

COLONO.

Ora já agora quero ver no que há de dar isto. Pensa que cá o homem tem medo de uma mulher? Aqui estava outra dona, que logo que vio-me correu. Diga-me lá a menina se a minha cara desagradalhe para assim angustiar-se?

ROMELIA.

Lê-se com effeito em vosso rosto a brutalidade de seus costumes, e sabeis o quanto uma Senhora aborrece os que não conhecem as delicadas atenções com que a devem tratar.

COLONO.

Ora isto é com uma Senhora, pobre e enfatuada saloia. Não continues a diser cousas que estão cá à doer-me, não puches cá pela pessôa que não atura.

ROMELIA *(Com indifferença.)*

Não o temo, e corro para mostrar-lhe o resultado de sua brutalidade. *(Parte para a cabana do cimo do monte; o Colono observando-a vê que tres camponeses saem á seu encontro. Atira o charuto sobre a cabana e sae apressado.)*

SCENA III.

ROMELIA E ALGUNS CAMPONESES.

ROMELIA.

O' Senhora Romelia, Deos vos salve. Folgamos muitissimo com a honra que nos daes, e podeis desde ja diser, o que mandaes, que sereis obedecida.

ROMELIA.

Venho pedir o vosso auxilio para desafron-
tar-me.

OUTRO CAMPONEZ.

Que! alguém offendeo-vos!

ROMELIA.

Não quero extremos, Senhores. Sou mulher
e não gosto de motins. E' bastante que arranqueis
do terreiro de nossa casa um malvado, que quer á
despeito de minha recusa alojar-se em casa na
ausencia de meu Pae, que está no Campo.

OS CAMPONESES (*á uma voz.*)

Pártamos.

(*O incendio que tem sido até então impercep-
tível, prorompe com toda a força.*)

SCENA IV.

OS MESMOS E MARIA.

MARIA (*saindo precipitadamente da choupana.*)

Fogo, fogo!

ROMELIA.

Desgraçada que sou!

(Os camponeses atirão-se com intrepidez sobre a choupana e começam a salvar o que podem.)

ROMELIA (á Maria,)

Que crueldade d'aquelle homem! Como não ficará meu Pae, que tanto quer á sua pobre cabana. Foi aqui o Theatro de toda a sua felicidade: aqui casou-se, aqui nascemos eu e Fernando. O malvado fugio e ainda que quisessemos persegui-lo era impossivel porque terá atravessado na unica canôa, que existe d'este lado. Conta-me o motivo porque pressurosa evitaste-o.

MARIA.

Ah! desgraçadas de nós se aquelle homem chegasse á reconhecer-me. Aquillo Romelia não é creatura de Deos, é um demonio. Quando sem principios, sem moralidade e sem honra o homem é a peor de todas as feras. Vê os Gentios como se dilacerão.

ROMELIA.

Se ja o consideravas malvado alguns precedentes houverão.

MARIA.

Minha Mãe ultimamente casou-se depois da repentina morte de um bom velho, que acreditei ser meu Pae, e que persuadido tambem que o era sempre dispensou-me as mais ternas e apaixonadas attentões. Meu Padrasto é um colono irmão d'este que acaba de por aqui passar, e que de tal sorte soube ensinar-se que hoje exerce inteira preponderancia sobre minha Mãe. Havião ambos estes homens calculado que cada uma de nós esposaria á um, ficando assim toda a nossa immensa fortuna repartida entre elles. Consentindo minha Mãe em sua união em quanto eu obstinadamente resistia, logo que seu marido achou-se possuidor de tudo começou a maltratar ao outro e até mesmo á proteger-me contra suas intencões, porque já doia-lhe dar-lhe o que me pertencesse. Este para vencer-me recorreu a violencia e quasi ja eu era victima quando á meus gritos de deséspero acudio seu irmão, que obstou a execucao de seu damnado projecto. Minha Mãe tambem se approximara e vendo que em meus soluços e gemidos implorava a protecção d'aquelle, que julgava meu Pae arrancou-me a venda a respeito de meu nascimento. Fui então sabedora de que este velho homem, que tão ternamente amara-me havia sido negramente illudido e que meu legitimo Pae é um grande Senhor da Corte, a quem havia minha Mãe amado, casando-se depois para encobrir um crime, que meu nascimento ia revelar. Foi essa a razão porque

tratei de fugir de um lugar onde a minha honra não tinha segurança e acompanhada daquella mulher, que me amamentou e que morreu quando naufraguei na caxoeira, entreguei-me á Deos, que fez com que vosso Irmão me salvasse da morte e achasse eu vossa generosa hospitalidade. Eis ainda porque evitei o tigre á quem seu irmão certamente terá banido da Fazenda.

ROMELIA.

Rendamos graças aos Céos que maior poderia ser nosso infortunio. Vêde ao que estão sujeitos os que vivem no campo; e ainda assim preferes esta á vida da Cidade.

MARIA.

Nas cidades pelo que contavão-me o que me servio de Pae, e meus Mestres requintão as intrigas e todos os sentimentos mesquinhos. Aqui os adversarios combatem á peito descoberto, e os sorrisos não disfarção ás mais infames traições. Alli na mesma mesa para que convida-se um amigo, da-se-lhe subita morte em um copo de vinho: as damas que se beijão e abração são quasi sempre encarniçadas rivaes, andão todas mascaradas com a mais horrivel hypocresia. A falsidade, a intriga, o egoismo e a mais servil adulação eis as grandes alavancas de nossas Sociedades. Não obstante factos tão desagradaveis como o que

óra se dá prefiro a alegre e pacífica vida do campo ao bullicio dos opulentos sarãos da Corte.

ROMELIA.

Ah! vêde o estado de meu Pae! Absorto considera sua ruina. Seus labios não tem uma expressão, corramos á elle.

SCENA V.

(Bernardo com uma criança nos braços, ao deparar com o incendio, que os Camponeses acabão de extinguir, váe de po-la na casa do cimo, volta a Scena e crava os olhos no lugar do successo.)

ROMELIA (segurando-o no braço.)

Vês, papae, aquella fumaça? E' a nossa cabana que arde. Tem paciencia faremos outra no mesmo lugar; sómente para não desobedecer-vos foi que aquillo aconteceu. Vem que logo tudo vos contarei.

BERNARDO (Com accento doloroso.)

Ainda este golpe. Ah! meninas muito tem soffrido este velho.

MARIA.

Maior será nos Céos a recompensa de vossas virtudes.

BERNARDO.

Deos te ouça, Maria, porque és um Anjo de sua Côrte. Certamente não comprehendem vocês o que perdi n'aquella choupana de tão pouco preço. No mundo o pobre as vezes possui um thesouro, uma cousa quasi sempre de nenhum valor mas que elle aprecia, e aquella casinha era n'este caso. Me era muito querida porque alli passei dias felizes e de amor em companhia de Moema, e ainda hoje ja quasi sem acção pela velhice sinto a cabeça arder-me e o coração alegrar-se, lembrando-me dos tempos que ja forão. Já alli havião nascido meus Paes: eu tambem ahi nasci, assim como uma filha da irmãa de minha Mãe. Comtigo cresceu aquella formosa rapariga e não posso precisamente diser-lhes quando começamos á amar-nos, porque quando acordamos de nosso somno de meninos era ja impossivel viver um sem o outro. Ainda alli foi o berço de meus filhos, e tambem foi o lugar em que enternecido de tua mocidade e formosura acolhi-te com agrado porque trarias a felicidade para meu Fernando. Finalmente a filha de Romelia teve o mesmo berço, esta infelis menina que ora dorme na choupana dos visinhos e que adoça meus males em uma

idade tão avançada. Ah! pobresinha, é filha de minha deshonra, mas allivia tanto as chagas fundas de meu coração que é hoje o ar que respiro e a alma que me anima. Aqui (*põe a mão no peito*) ainda há alguma cousa que preste, embora a mocidade louca e desvairada entenda que um velho é um peso. Mas certamente para meus filhos eu não sou um fardo.....

MARIA.

E para mim, que tanto como elles vos amo.

BERNARDO.

Desculpa, Maria, se fui injusto para contigo. Conheço quanto estimas o Pae de teu Fernando. Não é preciso córar que ao contrario devem minhas palavras alegrar-te, porque approvo e abenço o terno sentimento, que vi nascer e cujo progresso movi com meo assentimento.

ROMELIA.

Vê, papae, como são bons os nossos visinhos: quasi que pequeno foi o nosso prejuizo, pois trabalhão para salvar o resto.

UM CAMPONEZ (*vindo ao encontro de Bernardo.*)

Podeis ir lá para casa, Senhor Bernardo. Apenas queimou-se a coberta da vossa e hoje mesmo

iremos buscar palha ao matto. Ide porque cá os rapases são moços e estamos acostumados á esperar a noite na matta as antas e cotias. De dia aqui o Sol não penetra e nesses cedros amarraremos as nossas redes.

BERNARDO.

Nunca; seria abusar de vossa bondade. Sou mais velho e por tanto mais acostumado ao tempo.

OUTRO CAMPONEZ.

E a Senhora Romelia, e a Senhora Maria?

BERNARDO.

Hão de gostar d'esta mudança. Junto a mim, estão contentes.

3.º CAMPONEZ.

Nós sabemos que a risca gostaes de cumprir o que uma vez haveis dito, e se a muito não vos conhecessemos diriamos que é ingratidão e soberbia.

BERNARDO.

Obrigaes-me á accetar. Não quero desgostar-vos meos bons amigos, iremos para vossa casa com a condição de ficardes lá tambem. Nascestes a minha vista e como filhos vos considero.

2.º CAMPONEZ.

É como á um Pae e Juiz vos olhamos, porque sempre decidis acertadamente as nossas duvidas. Ao matto rapazes à buscar palhas, e em dous dias tereis uma mais espaçosa casa. (*Vão-se cantando.*)

MARIA (*arreatada.*)

Que generosos corações! Amisade, como és magica e sublime se vis desejos não prostituem-te!

BERNARDO.

Maria, que nobre entusiasmo te possui! A natureza foi prodiga contigo, porque fallas como um homem de saber. Vamos a nossa nova habitação.

MARIA.

Já vos sigo. Vou resar primeiro sobre o tumulo de minha infeliz companheira.

(*Maria que tem ficado so vae ajoelhar-se ao lado esquerdo onde ha uma cruz de madeira com capellas de flores. Garcia e Fernando que chegam pelo lado opposto achão-a n'esta posição e transportão-se mudamente. Fernando occulta-se em um grupo de arvores.*)

GARCIA.

O' é um Anjo. (*A' ella.*) Maria vem aos braços de teu Pae, não te falla o coração?

MARIA.

(*Maria permanece de joelhos estupefacta Depois de uma pausa.* Meu Pae, vós... (*erguendo-se.*

GARCIA (*mostrando um retrato.*)

Este é o retrato de tua Mãe.

MARIA (*cahindo-lhe nos braços.*)

Meo Pae!

GARCIA.

Sim, Maria é teu Pae, que cheio de orgulho é de amor estreita-te em seu peito onde o coração que arde pulsa açoitado pelo contentamento que o affoga. O' minha filha, não comprehendes o que sinto, e o quanto me arrouba admirar tua virtude brilhando através do indigno comportamento de tua Mãe. Quanto és digna de Fernando!

MARIA.

Tambem vós me abençoaes? Conhecestes-o, é vivo?

GARCIA (*Rindo-se.*)

De quem é este retrato?

MARIA (*admirada.*)

E' meu! Mas eu nunca tirei meu retrato! E' extraordinario, quem vo-lo deu?

GARCIA.

Não tenhas tanta pressa que com generosidade hei-de pagar-te esta demora. Muito tem padecido aquelle, que amaes e á não ser a protecção de um affeioado. . .

MARIA (*Com interesse.*)

Quanto serei agradecida á seu protector?

FERNANDO (*Aparte.*)

Alegrias dô Céu! Maria ainda me adora!

GARCIA (*á Maria.*)

Não me interrompaes. Seu protector tem maiores titulos á tua gratidão.

MARIA.

Como é grande o vosso coração!

GARCIA.

Desculpo este interesse, é proprio dos amantes separados. Fernando encontrou um perseguidor que em nada trepidou para opprimi-lo. Encontrou tambem um amigo que pela sua posição e ouro se há opposto á todas as sortes de malvadesas, que o adversario imaginava para destrui-lo. Ah! desgraçadamente uma vez houve que nem merito e thesouros poderão valer-lhe. Fernando era Soldado, ia no centro de um quadrado levar 800 chibatadas.

MARIA (com horror.)

Mas não as levou, vós o livrastès não é assim? Um homem tão nobre, tão bom como elle...

GARCIA.

Modera-te que isto não chegou a succeder. Desgraçadamente e para eterno approbrio do Brasil ainda no Seculo dezenove é considerado o sangui-nario Regulamento do Conde Lippe. Que! Um homem livre, em um paiz cuja constituição é tão liberal, ir no centro de um quadrado cercado de seus irmãos nas Victorias receber a mais ignominiosa das affrontas, sem poder faser-lhe resistencia, sem um protesto á todo o genero humano, massacrado em uma de suas partes. Um Brasileiro ser surrado em quanto entre nós o estrangeiro é acolhido e elevado á posições e grandesas! O'

maldição sobre o autor da Lei de sangue, maldição sobre os que a executão.

MARIA.

Mas elle não apanhou, não passou por tão aviltante próva não é assim? Meu Pae sois um homem modelo, e é com enthusiasmo que vos dou este nome. Sois poderoso e rico e viestes abraçar em seus soffrimentos á um mancebo desgraçado: sois pois grande duas veses. E' justa a vossa cholera: oppressão e ignominia é o que no Brasil encontrão seus filhos: nossa terra é uma Mãe tirana e excellente Madrasta. Os titulos e as riquezas pertencem aos aventureiros em quanto que aquelles ou seus descendentes que trabalharão por quebrar os ferros de um captiveiro cruel, hoje regão com o sangue arrancado pelo chibata a mesma terra que com elle remirão defendendo a mais santa das causas.

FERNANDO (*Com paixão e orgulho.*)

E' um Anjo que falla!

GARCIA.

Sim, Maria, honra á teu amante. No meio de um quadrado e quasi a ser surrado como indigno escravo, lançou olhos scintilhantes de raiva em torno de si e vio com dor que seus camaradas não o comprehendião. Convidava-os para quebrar de

uma vez e para sempre a lei de sangue, com um acto digno de um homem oppresso, e privado do que lhe é mais caro, a liberdade. Pensou depois em ti e vio que nunca mais poder-te-hia dar um nome sem nodoa. No instante em que eu chegava a porta do Quartel com o seu perdão, de que ja elle havia desesperado, vendo ja a chibata como um cutello de ignominia alçada sobre elle, arrancou a bayoneta do que o ia castigar e cravou-a no peito.

(MARIA Com horror.)

Jesus! (*Vae caindo desmaiada quando Fernando recebe-a nos braços.*)

FERNANDO (*com ternura.*)

Oh! eu sinto na terra todos os effluvios do Céu! Maria! Maria!

(*Maria passado o estado de vertigem vê-se nos braços de Fernando. Scena mimica importante em que faltão-lhe as expressões e mostra não crer o que vê. Logo depois abre os braços e cáe nos de Fernando.*)

MARIA.

Meu Fernando! (*Lembrando-se que seu Pae é testemunha desprende-se promptamente.*) Ah! meu Pae, perdoae-me estes transportes, a minha felicidade extasia-me.

FERNANDO.

Estou louco de alegria, tão louco como Baudin das Ardemnas ao saber que Napoleão pisara na França: tão louco como o não foi o famoso Archimedes percorrendo nũ as ruas de Syracusa sem olhar senão para as suas importantes descobertas, e este prazer, vem do meu amor que é d'alma, menos vivo que o carnal, porém mais delicado, mais puro e mais duravel porque idealizei uma realidade. Longe de ti minhas idéas viajavão em todos os sentidos no domínio infinito dos pensamentos; ora pintava-se-me na imaginação as tardes de felicidade que juntos passamos á beira de um lago, ou as formosas noites de luar cantando á porta de nossa cabana; indusia por isso que o nosso futuro seria radiante de praseres: ora cuidava em meos infortunios e comparava minha vida ao triste espectáculo de uma tempestade em que eu tinha de succumbir: com prodigiosa rapidez velozes como as settas de Maurio Gaulez, transportavão-se aqui meos pensamentos, via-te, e achava eu resignação. O prazer que vem de uma concepção puramente intellectual sem que á estes pensamentos se ligue emoção alguma causada pelas percepções exteriores, eu agora sinto, porque para mim é secundario o merito de teu semblante pois que nos dons do espirito ha de mais para chamar-te Anjo.

MARIA.

Que encantados enlevos ha em um amor como o nosso.

FERNANDO.

E eu á elles não quero subtrair-me, porque considero-o o mais legitimo e sublime de todos os sentimentos, o unico capaz de encher o coração mais avaro, a imaginação a mais vasta. Abi vem meo Pae e Romelia; ah! elles reconhecem-me...

SCENA VII.

FERNANDO (*Abraçando-os.*)

Meu Pae, minha Romelia!

BERNARDO (*Com fervor.*)

Senhor sois o unico Deos verdadeiro, o melhor Pae.

FERNANDO (*Com prevenção.*)

Que menina é esta, Romelia?

MARIA.

E' o fructo, Fernando, do maior dos attentados perpetrado pelo mesmo tirano que robou-te-nos.

FERNANDO (*Com sinistro.*)

Minha irmã sedusida pelo Capitão! Oh! elle deve riscar-se do numero dos vivos!

GARCIA.

Não, elle reparará este novo attentado ou será um Parrecida.

FERNANDO (*Com furor.*)

Não, nunca. Americo morrerá, por minha Mãe, eu o juro.

FIM DO 2. ACTO.

ACTO III.

O Theatro representa um Jardim.

SCENA I.

MARIA E FERNANDO.

FERNANDO (*apertando affectuosamente a mão de Maria.*)

Que destino impiedoso poderá agora Maria separar-nos? Embora conjure-se o mundo inteiro contra mim, sinto-me com forças e animo para resistir-lhe. Todos os desejos da terra são menos vastos que o menor de meus pensamentos, porque o teu amor creou-me um Oceano de delicias e perdido por assim dizer estou na sua vastidão. Não és felis também minha esposa?

MARIA (*Com a mor.*)

Sim, meu Fernando, e unidos como estão os nossos corações custar-nos-hão a vencer, porque a nossa resistencia será extrema, a da desesperação.

FERNANDO.

Todo o homem tem, meu Anjo, o seu bom ou máu Genio, que preside suas acções, que da-lhe

vida ou morte, amor ou desgraça. Hás sido para mim o meu bom Genio, sempre capaz de sobrepujar o destino cruel, cuja roda contra mim girava impetuosa. Eu era o pobre filho de um pescador sem nome; vi-te e tua belleza sobre a qual resplendião tuas virtudes causou-me uma emoção tão agradável e innocente, como a que causa o terno murmurio de um regato, que atravessa um bosque. A idea de que poderia eu ser ainda alguma coisa nas Lettras mil vezes havia a concebido, porque conhecia meu espirito vivo e indagador, e minha applicação tão preconizada pelo cura da aldea, que tanto esmerou-se em desenvolver-me o gosto pelas sciencias. Doeu-me sempre ao coração a minha ignorancia e era ella uma especie de fome, que martirisava minha alma. Esta inclinação ao principio foi uma vã apprehensão, que so tu podeste esclarecer, de sorte que hoje cercado do prestigio de que me revestiste, sinto o papel que terei de representar no parlamento onde acabo de obter um lugar: logo que arrancarão-me de meus desertos pensei que não devias ser a esposa de um camponez, e conhecendo meu coração, que ardia de amor, senti-me com forças para conquistar uma posição, um titulo que satisfizesse tua vaidade de moça, e atirei-me ousado a luta. Oh! graças a minha perseverança e ao favor de teu Pae tudo venci e os pequenos obstaculos que restão-me superar para o meu fim, facilmente ultrapassa-los hei, que fora cobardia agora recuar. Abraçado com as Lettras bebi n'ellas lições proveitosas: comecei á escrever

para o Publico e a melancolia de minhas expressões fallou poderosamente á todos os corações. Pouco á pouco grangeei alguma reputação e meus campos tão bellos e viçosos, meus lagos tão serenos, as virgens florestas e tua prodigiosa formosura forão os objectos de meus scriptos. Recordava-me de ti e era isso bastatne para minhas composições serem perpassadas como que de um aroma, que exprimia saudades: analysava todos estes dotes em ti, reunidos e que constituem o maravilhoso apanagio de um ser sobrenatural, e era quanto era preciso para que fossem as minhas expressões escolhidas e admiravelmente coloridas de sorte que imagens ricas e variadas tornavão meus escriptos queridos de um Povo, como o do Brasil, que tanto ama e proteje ás Lettras Patrias. Fui ao Theatro, ahi vi um Genio, um Poeta exercendo a honrosa profissão de actor tão rebaixado entre nós, porém por elle elevada à tal altura que excitava desejos de abraça-la á aquelles que menos a consideravão. A apreciação d'este emulo de Talma abrasou-me ainda mais a phantasia: tomei-o por modello e desejei ser Autor para esse actor. Duas vezes vi o Theatro de S. Pedro, o Throno de sua soberania artistica arder e desmoronar-se: intrepido e audaz animado pelo emulo de Luiz XIV, reconstruiu seo Imperio, triumphando de tudo porque o Genio não para ou mede distancias em seo voo de aguia. Essa força de vontade, sua philantropia por todo o mundo conhecida, accenderão-me a emulação e eu aproveitei-a. Mandeí ao Theatro o meo primeiro drama

e o povo applaúdio ao Poeta inspirado. Oh! tu sabes Maria o que é um Poeta? Olha o cédro e a relva que o cerca, eis o poeta entre os homens. (5)

MARIA (*encantada*).

Só um amor puro como o nosso pôde isso causar. Quanto me orgulho, como sou feliz!

FERNANDO.

Sim, só um amor como o nosso, dises bem, porque eu amo-te por um sentimento verdadeiro de que me ennobreço, e nunca mesclarão-se meos pensamentos com as avidas idéas de um dote de ouro. Mais que thesouros immensos são para mim as admiraveis qualidades, que possues, estou contente d'esta inexgotavel riqueza. As minhas expressões não podem dizer-te os delicados sentimentos e o çulto que presto-te, porque te amo apaixonadamente, accendeste-me o éstro, és o Genio do Poeta!

MARIA (*orgulhosa*).

Em tudo que estaes a dizer vejo uma imaginação rica de uma poesia sublime.

FERNANDO.

E como assim não succederia se ainda hoje admiro em ti aquillo que Deos aperfeiçãoou-se em

crear. Não recordas-te que foi em uma quinta feira santa que salvei-te das aguas do Amazonas?

MARIA (*com fé*).

Foi de certo a obra de Deos.

FERNANDO.

Foste o Anjo, que no dia das infinitas graças do Creator vieste plantar no meo coração o amor da Religião, foste o Genio que baixaste a mim para em ti rever o Poeta o seu Redemptor, pois a tua belleza è ideal e o idealismo attinge a Deos para ver n'elle a idea de tudo. Desde então os misterios da paixão forão para mim tão queridas e sublimes como as caricias com que terna Mãe acolhe à seo filhinho. Quasi que cheguei à perdoar ao infame que me arrancàra de meos matos, o monstro que mortalmente ferio-me roubando o mais precioso de todos os dons, que o Céu tem concedido a terra, a virgindade de minha irmã, que qual rosa do Eden emmurchecheo ao pestifero tufão que espaneja as folhas do pudor. Esse traidor trouxera me à um lugar onde minha intelligencia podia ser desenvolvida, e eu presumia que ainda pelo poder de meos versos eternisaria teu nome, e contar-te-ia misterios do coração. Nos maiores contratempos semelhante á Moura-Bey que nunca descreo de sua fé, e que perdido, ja tudo para elle do alto de uma pyramide do Egipto contemplava todas as fe-

licidades que Napoleão conquistara -lhe nos jardins de Ghiseh, eu lançando minhas vistas sobre a mansa bahia de S. Sebastião mil vezes como o infeliz mameluco exclamei — Deos é grande — Os meos revezes doerão á muitos corações sensiveis: se algumas vezes sossobrei foi porque como a lua que pressurosa oculta-se prevendo a tempestade, para depois derramar torrentes de sua luz animadora, eu convencido ja do que valia, sujeitava-me áesses soffrimentos como á um meio necessario para o desenvolvimento da grandesa á que devo attingir. Arrancarão-me aquella farda de soldado, libré da mais vil escravidão, que nos recorda o tempo das cruzadas em que um senhor Feudal expunha á martirios e torturas um Pae em presença de seo filho, como succede em nosso exercito onde homens livres, defensores da Ordem, bravos da Independencia são ignominiosamente chibatados em presença de seos companheiros, e muitas vezes até em presença de suas espozas e filhos sem que se respeite a magestade de sua dor. Ah! Maria quem dirá que eu sou aquelle camponez que a 12 annos salvei-te! Abra-se um volcão crepitante entre Maria e Fernando, eu o traspassarei de um salto, para cahir a teos pès.

MARIA.

Ah! meo Fernando, extasia-me de jubilo a tua prodigiosa eloquencia. Quasi que me fases es-

quecer que temos pesares em que cuidar, profundas chagas á sanar.

FERNANDO.

Tens razão, Maria, mas dise primeiro a teos olhos que não brilhem tanto illuminando os astros, deixa de possuir esta voz tão maviosa como o canto da pomba que levava o Mauá ao Rei dos Deoses, escende teo collo de fino e puro alabastro. Formosa como uma Imperatriz deveria ser, desafias-me o pensamento a percorrer pela historia buscando uma rival para ti, e só a honesta Siomára que fez cortar a cabeça á um homem, que a forçara para que dous não se gabassem de havel-a possuido, póde ser-te comparada em sua pura castidade, e bem assim na grandeza d'alma Victoria, que por seo heroismo mereceo o nome de Imperador dos gaulezes. Tocado por um amor tão sublime conculquei todos os interesses contrarios a minha paixão e deixei-me possuir só de ti. A' essas ideas de ventura, que o coração e a razão abraça sorrio-me encantado, e só peço á Deos um filho para quem tua alma cheia de uma moral tão santa e poetica seja um espelho refulgente. Acho em ti, minha Maria, a bellesa de Helena, que motivou a guerra de Troia, mas a tua voluptuosidade em nada a d'ella se compara, porque em teos arrebatamentos de amor és pura e singela como uma virgem transportada aos primeiros beijos de seo noivo.

MARIA.

Tenho ciumes de ouvir-te fallar, porque penso que todas as mulheres, que te escutarem desejão para si as doces expressões com que me mimoseas.

FERNANDO.

Não o penses assim que só tu estas m'inspiras. Na nossa ausencia, o unico, o meo maior contentamento, foi o pensamento. Absorvia-se minha alma em um mar tranquillo por onde livremente corrião minhas ideas como náos á plenas vellas. O silencio da noite, a fé em Deos, o canto de um marujo que ja sonhava com o porto para que suspendia as ferreas ancoras, tão poderosamente impressionavão me que julgava-me adormecido em teu seio pleugmatico á sombra amenissima dos loureiros do Pindo. Ah! todo este formoso ordimento de desejos ardentes realisou-se, Maria, por que da fatal boceta de Pandora em que se encerravão todos os males, um só e unico bem não derramou-se, a esperanza! Assim não tivesse eu pesares, uma offensa á reparar.

MARIA.

E' verdade e a victima ahi vem.

FERNANDO (*passando do terno ao grave*).

Maldição, maldição sobre o tigre, que não respeitou tanta singelesa, tanta innocencia! Oh! por minha Mãe, eu me heide vingar! Como soldado affrontei perigos, esbofetiei-o, embora resultasse essa ferida, que ainda gotejante terá por balsamo salutar a vingança. Hoje ante nada recuarei para repellir o ultraje feito a mim na pessoa de Romelia.

SCENA II.

OS MESMOS E ROMELIA.

ROMELIA.

Não quero excessos, Fernando, e penso que só servirão para agravar minha posição, e retardar a reparação do attentado contra a minha virgindade perpetrado. Nada no mundo me satisfaria, uma vez que Americo me desposasse intimidado por vossas ameaças; não ficaria assim satisfeito o meo orgulho. Tenho uma filha, 28 annos de idade, um coração ainda ardente e apaixonado, e confio pois na força d'estes dotes para triumphar de meo seductor.

FERNANDO.

A fraternidade, minha irmã, é um laço indissolúvel; e não posso eu deixar, máo grado vosso de

interessar-me pela reparação de vossa honra, que é a minha propria. Nossos corações forão aquecidos por uma mesma chamma, nossa educação foi a mesma— e insensivelmente proromperão em nossos corações sentimentos bellos e reciprocos, cujo nascimento precisamente não podemos assignalar. A semelhança de nossos habitos, as mesmas maximas, o mesmo tecto, e sobre tudo o mesmo ventre que concebeo-nos á um só tempo, identificou de tal sorte os nossos destinos que os poderosos e magicos vinculos, que nos unem, obrigão-me á desprezar perigos quando se trata de tua honra; á calcar aos pés o vil aggressor, e arrancar á ti mesma da beira do precipicio, cuja profundidade não medes, por que desgraçadamente amas á uma serpente insinuante que cantou docemente em teos ouvidos a linguagem dos demonios, que ajudavão-o á tentar-te. Crês tu que possa o homem máo, o cidadão venal, o filho tirano tornar-se bom esposo, Pai carinhoso? Pensas que todos os corações sejam accessiveis á esse divino e delicado sentimento, a que os homens chamão amor, e que foi o mais brilhante apanagio dos heróes da idade de ouro? A linguagem de amor só acha écho poderoso nas almas virtuosas, porque a sensibilidade á todos não tocou em igual partilha.

ROMELIA.

Não penso assim Fernando; o amor é capaz de completas metamorphoses, capaz de produzir verdadeiros contrastes. Vê a loba esfaimada como

mansa, só trata de aggreder aos que intentão offender aos filhinhos, que guarda; além de que, meo Irmão, este mancebo ha certamente tido muitas amantes, mas alguma d'ellas não lhe ha dado ainda a gozar os effluvios da Paternidade, capazes de dulcificar os caracteres mais rudes; confio em Deos, que nunca totalmente abandona uma obra sua, e por mais estragado que esteja na pratica de paixões ruins o coração de Americo, haverá ainda n'elle alguma cousa da perfeição de seo Creador.

FERNANDO.

Condôo-me de tua illusão. Almas como a de Americo, que não comprehendem os fins de sua existencia, que não nutrem a ambição das grandes virtudes, que são insensiveis á bens que as deverião tocar, são incapases das emoções as mais naturaes. Sem piedade para os desgraçados, sem sympathia para alguem, patria, glorias, bellasas, não fallão á seo coração embriagado nos lupanares, na bebedice e nas paixões tumultuosas. A fera se não domestica-se a força de armas, muito menos sujeitar-se-ha ao poder da razão. Qualquer sentimento de generosidade será banido de seo coração como um credor insupportavel.

ROMELIA.

Eu sou de todas a mais ultrajada, e por consequencia prohibo-vos em nome da affeição, que nós liga que attenteis contra a vida de Americo.

FERNANDO.

Enlouqueceste, minha irmã! Não vês que a tua honra pertence-me mais que á ti mesmo, que meo Pai é um velho, que não tens Mãi, e que a mim, só a mim cumpre defender-te? E pensas que a teu inconstante amor sacrifique eu a vingança de uma affronta, que apunhala-me o coração? Garcia, o melhor de todos os Pais tenta abala-lo, e se for surdo á seos pedidos, hoje mesmo tua filha será orphã.

ROMELIA (*Com indignação*).

Não prosigas. Intervim eu por ventura em teu amor, ou a mulher é tão desgraçada que esteja o teu coração escravizado aos caprichos, e interesses pecuniarios de um irmão?

FERNANDO (*Com furor*).

Romelia, Romelia, mede tuas palavras. (*Moderando-se*). Mereço eu tuas injurias? E tu também, Maria, crerás que só desejos de que para ti passem todas as riquezas de teu Pai, alimentão meo odio contra teu Irmão? Ah! minha Irmã, offendeste-me em presença de minha esposa na intenção de revolta-la contra mim, mais eu te relevo. Cega-te um amor infeliz á ponto de esqueceres que sempre votei-te a mais pura e terna amisade. A mulher não tem honra propria: por mais infamada

mada não é sobre ella que o publico atira o ridiculo de seos actos: o Pai e o esposo vilmente trahidos e innocentes, são os aviltadas por actos, que quasi sempre ignorão. Já ves que é a mim que Americo deve uma reparação, porque eu quero continuar a andar entre os homens de frente erguida e com o espirito impertubavel.

CRIADO (*annunciando*).

O Sr. Luiz Simpson.

FERNANDO.

Mandae-o entrar para aqui mesmo. Aquella mesma lua que óra surge tão sombria muitas vezes presidio nossas conversações (*retira-se o pagem*). Retirae-vos Maria, e levae Romelia com vosco: fasei o que estiver a vosso alcance por despersuadi-la.

ROMELIA.

E' trabalho inutil.

MARIA (*com amor*)

Não te demores muito, não me roubes instantes, que tanto aprecio.

(*Fernando beija-lhe a mão com ternura. Retirão-se: Luiz, que encontra-as no portão, sauda-as e lança um olhar expressivo sobre Romelia*).

SCENA III.

FERNANDO E LUIZ.

LUIZ.

Meo Caro Amigo!

FERNANDO.

Meu Luiz, muito tens padecido, que bem vejo em tuas faces o soffrimento, e é justo que como amigo compartas eu teus pesares.

LUIZ.

Tu não ignoras a origem de meus males. Ah! um tormento de morte apunhala constantemente meu coração, ja sem esperanças de ventura, sem forças senão para vingar-se. Heide ser insensivel aos ultimos gritos de minha Mãe? Oh! não me heide eu vingar d'esse Satanaz, que com tanta indifferença vae ao gremio das familias roubar-lhes a paz, a honra, e a felicidade? Não heide destruir este meteoros precursor de uma tempestade eterna nas Sociedades em que apparece? Disposto á tudo affron-tar ha oito mezes, Fernando, que não concilio o somno e que a vingança é meu pensamento incessante, o meu unico recurso. Arranquei-lhe minha irmã, recolhi-a á um convento e o ouro e a ousadia d'esse malvado abriu de novo portas, que acreditei

para sempre fechadas sobre ella. Desde esta nova affronta ancioso busco-o nos passeios, nos Theatros e nos Bailes, com a fronte inclinada para que n'ella não se leia o meu opprobrio. Será possivel que dous homens possuidos de uma mesma idéa não triumphem de um adversario, quando elle é tão viç e pequeno? Emquanto minha pobre irmã era a victima, eu apenas detestava-o, porque um sentimento de amor, uma formosa esperança affogava meu coração em alegrias, sobrepujando meos rancores. Ah! que cegueira, que tormentos a illusão foi a minha! Fui como o piloto, que naufraga saudando já os dourados cumes da terra a que apporta: fui como a aguia que no seu vôo altaneiro reconhece-se impotente e haquêa, ou como o General que ja victorioso apodera-se das fortificações inimigas e n'ellas passeia uphano, mas que de repente vôa com suas tropas vencedoras, a pontos conquistados, pela explosão de occultas e inexperadas minas! Os seus antigos padecimentos, meu bom amigo ligarão-nos: eramos victimas de um mesmo tirano, abraçavamos uma causa commum, e a injusta e formosa Romelia, a mais seductora de quantas mulheres hei visto, suavisaria as penas de meo coração. Mal sabia eu a cruesa do meu destino, não previa que o mesmo tigre, que deshonorara minha Irmã havia-me roubado o unico bem que desejava, o coração de tua Irmã. O' desespero! Que inferno é a vida assim passada! Pode-se com religiosa resignação soffrer os rudes golpes de sorte adversa, quando elles são successivos? Não, o coração o mais

misericordioso e bello não foi feito só para amar: é um absurdo querer-se bem ou ser-se indifferente aos que nos opprimem e que se constituem odiosos a nós. Quando para uns a vida é matisada de tão formosos gosos, quando o Céu azul e estrellado testemunha-lhes que corresponde á seus jubilos, hão-de outros estorcer-se nas miserias, verem o horisonte sempre carregado e viverem incessantemente debaixo do cutello da desgraça? E' isto justiça divina! Não somos todos irmãos, e podem dar-se estas preferencias de familia! Ah! eu perco-me, minha alma renega suas crenças, porque um veneno terrivel vae paulatinamente roubando-lhe as faculdades. Mas trema esse homem de encontrar-me, que serei feroz como o leão que leva cravado no quarto a flecha, que o ferio e que a cada passo provoca maiores dores. Quem crê na punição do Céu! Tardia, nunca aproveita ao offendido, que não a testemunha, e a innocencia morre, e a flor da pureza murcha, em quanto que a serpe, que as contagiara cada vez mais terrivel pela impunidade prosegue sua carreira de exterminio. Onde ou para que a virtude? A traição, que a absorve, a vilesa, que a conculca, marchão soberbas e de frente erguida, em quanto os generosos sentimentos abatidos seguem-lhe os rastos. Porque, meu Deus, punindo tão grandes attentados, vos não mostraes poderoso, como vos concebi nos meus dias felizes!

FERNANDO.

Tomemos á nós a punição do monstro e juremos seu exterminio, ainda que refugie-se em um templo, aos pés do altar, tendo na mão a imagem do mesmo Deus, que nos abandona. Tantos são os offendidos, que a sua morte é pequena punição, mas para sempre desapareça da superficie da terra aquelle, que torna mephytico, terrivel de respirar-se o ar que empestou. Não desesperes porem de teus apaixonados projectos; dissipada esta primeira cegueira, riscado Americo do numero dos vivos, minha irmã não será insensivel e surda á vossas bellas qualidades: é a inexperiente pomba enredada em um laço, mas que após desembaraçada corre livremente pelos verdes campos, como se nunca fôra prisioneira.

LUIZ.

Não, não quero continuar á alimentar uma esperanza cujas raises bem difficilmente poderão ja agora ser arrancadas. Uma terrivel angustia esmagame a existencia. Americo deve antes de morrer dar a mão de esposo á uma de suas victimas, e eu sacrificio a minha honra, para que o ultraje feito a Romelia seja de preferencia reparado, porque este delirio de amor em que me abraso, torna-me indifferente as censuras publicas.

FERNANDO.

Não, Americo morrerá antes de ligar-se á qualquer d'ellas por laços tão sacros: seria uma profanação ir um infame dobrar-se ante os altares de um Deos, que ultraja. Americo comprometteo-se muito em uma revolta, que foi suffocada, e as provas eu as tenho: elle será sem remissão arcabusado. Depois d'isto minha irmãa hade obedecer-me, ou sepulta-la-hei em um convento, que deve ser um tumulo para uma moça que arde em amores.

SCENA IV.

OS MESMOS E ROMELIA.

ROMELIA.

Desvanecí esta esperança, Senhores! Sois obstinados em perseguir o Pae de minha filha? Pois bem, eu, uma fraca mulher, oppor-me-hei á estes projectos de sangue, e baldarei todas as vossas tentativas. Sr. Luiz, odiaes á Americo? E' mais uma razão para detestar-vos. Não é por causa de vossa Irmãa que quereis vingar-vos? Pretendeis que pague Americo os meos despresos?

LUIZ.

Bem tarde, Senhora, arrepender-vos-heis. Não quiseis criminar o que ha de mais nobre e puro, o meo amor, que vosso irmão vio nascer e favoreceo com seo assentimento. Cega-vos um amor insensato! Esquecei-vos de minha generosidade quando eu tudo relevei, até á nodoa.....

ROMELIA (*Com dignidade*).

Nodoa? Senhor a minha honra não padeceo, com o attentado contra ella perpetrado. Ao que vós daes apreço nós pouco consideramos, porque muitas casualidades podem anniquilar. O que nada prostitue, o que não céde a violencia é uma imaginação innocente e sentimentos de pureza, que conservo ainda.

LUIZ.

Que culpa tenho eu, senhora, que não haja em minhas expressões um accento que possa abraçar o vosso coração? Eu tudo esquecerei uma vez que o sangue do seductor lave a affronta, que soffreste.

ROMELIA.

Esquecei-vos que sou Mãe e que não annuirei á destruição do Pae de minha filha?

LUIZ.

Elle é ao mesmo tempo o vosso seductor, o tirano oppressor de vosso Irmão.

FERNANDO.

Dae pouco apreço, meo Amigo, ao que diz esta ingrata filha e irmã. Coitada está embebida em esperanças, que nunca realisar-se-hão, nunca, Romelia, porque por minha Mãe eu juro-te que para chegares á Americo será preciso subires dous degrãos: o meo cadaver e o de meo Pae!

ROMELIA.

Que atrocidade, meo Irmão!

FERNANDO.

Não importa, assim o queres, serás satisfeita. Esqueceste que em um so tecto nos criamos, que um mesmo seio nos amamentou, que tivemos o mesmo berço, que és minha irmã, parte de mim mesmo concebida á um so tempo no mesmo ventre, que eu o fui, para assim martirisares-me, enchendo de veneno e asedume dias, que poderião ser repletos de magicas venturas? Os rogos de Maria, que tanto te distingue, as lagrimas de meo Pae, nada abalão teo coração de marmore, porque ja não tens sentimentos generosos, pois o contacto terrivel de teo corpo como o de um sicario mudou

tudo e seccou o que em ti havia de bello e generoso. Não medes desgraçada a distancia que te separa de Americo; não olhas o abismo que entre ti e elle cavou a vergonha de que cobrio-me; não vês que nunca darei o nome de irmão, ao que não duvidou levar-me ao centro de um quadrado. Ah! não queiras ser Parrecida!

ROMELIA.

Como sois desvairados Senhores! Entendeis que á vossos odios deva eu sacrificar minha filha, e meo futuro, que pode ainda ser bello! Por mais estragado que seja o coração do homem ha sempre n'elle um germen de virtude, que pode desenvolver-se, porque a obra de Deos não pode totalmente perverter-se. Se Americo reparar as faltas, que tem commettido sereis ainda encarniçados em perseguil-o? Não é elle o irmão (*com ironia*) de vossa formosa e casta noiva? Como sois feliz em vossos amores, esqueceis vossa desgraçada irmã e quereis de uma vez quebrar a encantada cadeia que ainda a prende á uma esperança duvidosa! Não vedes que minha filha um dia perguntará por seo Pae, ou quereis que este infeliz seja até por sua unica filha renegado? Sois o meo tirano meo Irmão!

FERNANDO (*Aparte*).

Quasi que cedo; suas lagrimas desarmão-me. Esta innocente creatura tem direito a minha pro-

tecção, e elle é Irmão de Maria, filho de meo Bem-feitor.

ROMELIA (*de joelhos.*)

E' á vós ambos que eu imploro! Por vossas Mães, jurae-me que não o matareis, que deixar-me-heis tentar primeiro os meios de que posso dispor. Minha posição dar-me-ha uma voz poderosa e eloquente para quebrar-lhe a maldade. Quereis sangue? Tendes o meo, que só eu fui a culpada, mesmo a infame! Quereis que vos diga que sou uma prostituta, que cedi sem resistencia! Tudo direi e farei, mas deixae viver o Pae de minha filha; ella um dia precisará mais de sua protecção do que da minha. E vós, Senhor Luiz, que eu sei que tendes um coração bem formado, desistie de vossos intentos, e desarmae meo Irmão. Casae mesmo Americo com vossa Irmãa, mas que elle viva!

LUIZ.

Não, não, quereis um impossivel. Elle roubou-me toda a felicidade que desejei, e estas lagrimas á seo favor excitão minha cholera.

ROMELIA (*com altivez.*)

Sois dois monstros encarniçados pela perda de um homem, e quereis punir injurias quando as maiores crucas estaes praticando. Eu chorei, aviltei-me, e não escutastes-me, mas juro que por

minha vez esmagar-vos-hei tambem. O juramento de vingança de uma mulher é terrivel. (*Approxima-se de uma luz e queima um papel.*) As provas contra Americo, eil-as em cinzas, eu furtei-as de vossa gaveta meo Irmão, e esta era a unica que poderia o comprometter como révolucionario. (*Com desespero, Fernando não contendo-se, caminha para ella e Luiz o detem.*)

FERNANDO.

Desgraçada, desgraçada tu deliras? Deos se compadeça de ti; o fogo de teos olhos é estranho, estás possessa!

SCENA V.

OS MESMOS, MARIA, BERNARDO, E CRIADOS.

MARIA (*entrando horrorisada*).

Ah! meo Irmão é um parrecida: apunhalou meo Pae.

BERNARDO.

Deos perdoe ao desgraçado Americo como eu o perdoei.

FERNANDO.

Romelia eis uma prova maior.
(*Romelia é estranha ao que a cerca.*)

MARIA (*caindo de joelhos.*)

Meo Deos, tudo perdi!

FERNANDO (*levantando-a*).

Resta-te o meo amor, Maria, a gloria de meos versos e a posteridade para ambos !

FIM DO 3. ACTO.

ACTO IV.

O Theatro representa uma prisão reservada de uma Fortaleza. Uma sentinella está postada em scena.

SCENA I.

AMERICO.

Horror, desesperação! Ah! para que a vida assim passada? E nem um ferro, uma arma com que possa evitar as vistas dos homens, que escarnecem das torturas porque passo! O coração estalame agonisante, o sangue ferve-me, a cabeça é um volcão. *(De repente dá com uma nodoa de sangue na mão.)* Esta nodoa, que tornou-se meo verdugo, que segue-me por toda a parte é o signal do mais atroz e espantoso de todos os crimes, é o sangue de meo Pae, que brada *(com horror)* Parrecida! Tudo, ah! tudo daria para que me cortassem esta mão, porque tudo ha sido inefficaz para extinguir o vestigio do horroroso attentado, que commetti. Não, não, aquelle homem não era meo Pae. E' impossivel que minha mão não tremesse, que o ferro não cahisse ao chão! Mas como duvidar? Que monstro não sou eu? Que crimes não commetti ná

insensata carreira que levei, e o que por mais sagrado e innocente não violei? Emilia, desgraçada e mimosa Emilia, tua sombra me persegue, e em sonhos infernaes, eu vejo teu espectro ensanguentado, bradar-me, assassino, infanticida! Ella estava prestes á ser Mãe: por mim havia abandonado sua infeliz Mãe, que morreo amaldiçoando á seo algoz. Seo Irmão por toda a parte buscava-me para assassinar-me! Tive medo de ter um filho, porque um dia envergonhado das torpes acções de seo Pae renega-lo-hia com horror. Entregue aos braços do somno, Emilia dormia formosa e pacifica como a menina nos braços da desvellada ama, que amamenta-a; tão boa e tão docil perdoava meos desatinos, e amava-me em extremo, dobrando-se á meos caprichos. Sem dó, mais barbaro que todos os monstros, cravo-lhe no peito um punhal e ponho-lhe o punho entre as mãos. D'ahi á pouco chega meo Pae, que quer forçar-me á casar com uma outra, que barbaramente havia eu violentado. O cadaver de Emilia na camara proxima atordoava-me, a sede de sangue se desenvolvera e eu tinha medo de mim mesmo. A minha resistencia exarcerbou-o, entrou no quarto e vio o meo attentado. Cobarde que sou! Receioso que fosse descobrir o meo crime, cravo-lhe um punhal e caio aturdido ouvindo apenas a sua maldicção. Ah! que o peso do Ceo agora desabado sobre mim seria mais supportavel! Como não estareis orgulhoso de vós, Fernando da Cruz, obscuro pescador, que occupas hoje uma cadeira no parlamento, e outra no

Conselho d'Estado? Como não rir-te-has das dores que padeço. Maria, bastarda sem nome, que és hoje herdeira de tudo que pertence-me, e que de tanto deslemburada esqueces-te que um mesmo sangue circula-nos nas veias? E vós todos miseráveis lisongeiros, que me cercaveis na grandeza, elogiando meos crimes, excitando-me á novos attentados, como de prompto abandonastes-me, mal me vistes n'esta prisão de que só sairei para uma praça publica, para ser fusillado? E' vós, grandes Damas da Corte, que entre vós disputaveis á honra de ser a minha preferida, que em nada trepidaveis que pisaveis honra e tudo quanto de bello orna vosso sexo, so por agradar-me, nem uma lagrima, um pensamento ao menos por aquelle por quem deixastes esposo, Pae e Mãe? Quão ephemereros são os gosos do mundo! (*Com horror*) Ah! abrem as portas.... virão ja buscar-me.... que torpor.... congela-se-me o sangue.... entorpecem-se os membros.... tenho medo de morrer, eu que com tanta indifferença matei meo Pae! Ah! graças! ainda não, é uma outra sentinella. Talvez piedosa ceda á estes restos de opulencia, (*tira o relógio, botões e algumas moedas*) tentemos os ultimos esforços.

SCENA II.

(Luiz vestido como soldado substitue á sentinella.)

LUIZ E AMERICO.

LUIZ,

Americo Garcia!

AMERICO (*horrorisado*).

Quem sois, que me quereis!

LUIZ.

Americo Garcia! Parrecida!

AMERICO.

Que me quereis! Ah! vós tereis um coração piedoso e sensivel! Aqui tendes ouro, deixae es tes habitos grosseiros, abandonae esta cruel vida de Soldado. Fugie commigo. Eu ainda tenho muito ouro, dar-vos-hei todo.

LUIZ.

Americo Garcia, sabes tu á quem offereces teu ouro, á quem propões uma fuga?

AMERICO.

Não, não recordo-me ter-vos visto, e não se-
reis de certo tão máo como meos feroses persegui-
dores.

LUIZ.

Escuta-me, Parrecida, assassino, homem de
todos os vicios e crimes. Eu era feliz e abastado,
tinha uma posição, que honrava, e uma reputação
geralmente apreciada, mas tua desenfreiada vo-
lupia, tua sêde de deboches e attentados rojou
pelo chão á teos pés minha honra, repouso e fu-
turo. Eu tinha uma Irmã pura e innocente, e coi-
tada creio em tuas promessas, seguio-te, e tu foste
indifferente á esta prova de um amor excessivo e
desgraçado, e nem seos 13 annos de idade commo-
verão este teo coração de onça, onde todos os instin-
ctos são de malvadez. Foste alem, tu, de todos os
seres o mais vil, de todos os monstros o mais abo-
minavel: cobarde atiraste sobre ella um epiteto de
ignominia, ousaste asseverar que as lindas flores
de sua corôa virginal, erão ja profanadas quando a
conheceste. Desde esta epocha de infortunio e lu-
to, o oprobrio, o fel de uma injuria não vingada,
eis o que restou para mim e para minha Mãe,
unico bem que então prendia-me a terra. Mas ah!
ella ja não vive, preferio o Reino dos Bemaventu-
rados á aquelle em que sua filha ia ter um filho de
um Parricida!

AMÉRICO.

Ah! perdoae-me, não sêde rancoroso! Pobre e desgraçada Emilia!

LUÍZ.

Não, não, Americo Garcia, não creio em teos remorsos que o tigre nunca sacia sua sêde de sangue: não creio tambem em teo arrependimento, Americo Garcia, porque o arrependimento é nobre e santo, e tua alma vendida á Satanaz é inacessivel. E's unicamente um cobarde, e o medo da morte somente dà nascimento á esta aparente conversão. E's mais miseravel ainda. Sabe agora que sobre o cadaver de minha Mãe assassinada quasi que por ti, que causaste-lhe a morte, eu jurei que tu morrerias á minhas mãos, e esta promessa eu a heide cumprir.

AMÉRICO (*horrorizado*).

Quereis assassinar-me! Oh! não me roubeis a esperança da Imperial clemencia.

LUÍZ.

Clemencia para ti! E quem a teria sem daffrontar a cholera de todos os animos justamente revoltados! Teos crimes não pararão ahi: minha pobre Irmã dormia tranquillã e feliz em sua illusão, e

tú assassinaste-a, mataste teu filho, que deveria nascer em poucos dias!

AMÉRICO.

Ah! Emilia! Sim, eu sou um cobarde, um miserável, mas perdão em seu nome!

Luiz.

Havias-me tudo já roubado, porém um bem ainda eu possuía, um único bem, que poderia matar meus desejos de vingança, porque meu coração era cheio de amor: mas tu também roubaste-me aquella, que ternamente eu amava, que amava mais que a mim mesmo, e que seria capaz de fazer-me perdoar-te, embora os espectros de minha Mãe, morta de dor e de vergonha, e de minha Irmã barbaramente por ti atraindo, bradassem vingança; refugiar-me-hia no seio da amada para esquecer estes lutosos horrores. Ah! mas tu até isto roubaste-me, e eu fiquei só sem uma esperança, sem um pensamento, como um único moribundo em um campo juncado de cadáveres depois de uma batalha. Mas ficou-me, Americo Garcia, uma missão á cumprir para morrer depois, matar-vos, custe o que custar.

AMÉRICO.

Não torneis, por piedade, mais horrivel a minha situação. Ignoro quem é a que roubei-vos:

LUIZ,

Não vem ao caso a ignorancia de meo amor; porque nem por isso deixaste de commetter o mais feio de todos os attentados, abusando da fraqueza de uma menina, que fugia á tua sêde voluptuosa. Esta donzella cahio desmaiada á teos pés, exaustas as forças, que empregava para escapar-te, e nem seo estado de prostração pôde commover-te. Pois bem sabes o resultado de tudo?

AMERICO.

Atreves-te á insultar-me, porque estou preso, inerte. Enquanto fui poderoso temeste-me, nunca ousaste apresentar-te á mim para pedires reparação d'estas offensas.

LUIZ.

Crês tu, assassino, que haja um homem tão mesquinho que se acobarde de ti? Não ves que aquelle que crava um punhal no seio de uma mulher, que dorme, é o mais fraco de todos os viventes, que o Capitão, que levou em uma rua publica uma bofetada das mãos de um Soldado, não pode aterrar alguém a com elle entrar em luta leal, por que so a traição dá força e coragem ao assassino! A minha vingança não devia me falhar, era o que eu mais queria e não devia portanto ser precipitado. Foi por esta razão, Americo Garcia, que de ne-

gociente abastado tornei-me soldado, só para pertencer ao piquete que tem de fusillar-te; podeis ficar certo que esta arma não ha de errar, que hei de cravar-te uma balla na cabeça.

AMÉRICO (*Com horror*).

Que horriveis cousas estaes a dizer! Eu tenho muito ouro, ouro que farte a vossa ambição, que-reis todo?

LUIZ.

O teu ouro de nada servirá, porque nem sempre se encontram juizes venaes que mercadejem as penas. Ah! quando ultrajavas os outros não pensavas que tormentos maiores que os que estaes soffrendo elles padecião, porque as dores da morte são mais supportaveis que as da deshonra. Quando espalhavas a vergonha, a desgraça, e a maldição no seio de famílias pacificas, pensavas que os homens não farte-hião justiça, uma vez que o Ceo retardava tua punição? Não doerão-te os gemidos de tuas victimas, as lagrimas de Mãe, os sorrisos innocentes de tua filhinha, que até ousaste repellir, renegar, accusando sua Mãe de uma falta que traiçoeiramente só tu commetteste. Americo Garcia, aproveita estes ultimos instantes de vida para pedireres á Deos perdão de tuas faltas, porque d'aqui a uma hora serás fusillado.

AMÉRICO.

Ah ! eu fui o mais barbaro, o mais perverso de todos os homens; mas quem dá á sociedade o direito de matar-me ? Pois se o homicidio é um crime, se não posso eu privar-me de minha vida, como querem ter sobre mim maior direito que eu mesmo ! No que aproveitão com a minha morte, quando poderia eu ainda ser útil ! Oh ! e eu hei-de morrer quando agora tenho 32 annos: quando sinto no coração o desejo de affogar-me em delicias e de nadar em um mar de praseres infindos ! Morrer ! Que ! E' esse o phantasma da morte que se me antolha ! Sonhava a pouco com o paraizo, ah ! mas era o demonio que ja me possue e que nem na ultima hora deixar-me-ha livre ! Ja sinto todas as torturas; oh ! piedade (*désvairado*) que vejo o inferno em labaredas, e os demonios em galas para receberem-me; maldito, maldito... Aqui é Emilia que em uma nuvem de rosas, cercada dos Anjos, que fazem sua Corte, veio assistir a minha punição ! Desgrenhada e pallida com o sorriso da innocencia nos labios, o collo de cisne ensanguentado.... assassino ella brada.... (*dando de repente com a nodoa de sangue*) ah ! e esta nodoa ? Eu dera este resto de vida por arranca-la ! cortae-me ao menos este braço, emprestae-me o vosso ferro (*Luiz o repelle*). Ah ! meo Pae ! E tu Romelia tão joven e formosa á quem desgracei, não me amaldiçoeis tambem, em nome de vossa filha !

SCENA III.

OS MESMOS E ROMELIA.

ROMELIA.

(Luiz retira-se para o fundo para não ser reconhecido.)

Não te amaldiçoarei, Americo, porque sou mulher, porque sou a Mãe de tua filha. Não somos nós tão encarniçadas em nossos rancores como os homens, capazes de tudo sacrificar até a propria honra, com tanto que persigão seos adversarios as mais das vezes por causas bem futeis. Eu, de todas as mais ultrajada, talvez a mais esquecida tambem, sou a unica que ainda dedico-te um pensamento, que dou-te uma lagrima. E como assim não acontecer se ellas nunca forão Mães de um filho teu! Tu mesmo, Americo, o quiseste assim! Offendeste-me e eu perdoei-te, porque amei-te desde que vi-te, e foi certamente o enlevo, que roubou-me as forças com que fugia-te. Poderias ter tudo reparado, porque eu á despeito das ameaças de meo Irmão para legitimar minha filha em nada vacillaria: repelliste teu bom Pae que buscava conciliar-me, trazer-te ainda a vida dos prazeres puros e suaves, a paz da familia; foi de certo a obra de teu máo genio todo o resto. Não penses porém, desgraçado, que não obstante, inju-

rias, ingratições e calumnias chegasse eu uma vez á odiar-te, pois que abrasada em um amor insensato, só pedia aos Ceos que illuminassem tua alma nos medonhos abismos do crime; a preferencia que davas à esta infeliz Emilia, matava-me de zelos, mas mesmo assim ainda confiava no futuro porque como uma luz de esperança eu cria ver alçada no horisonte. Agora tudo dissipou-se, e os formosos setins com que minha phantasia cortinava os praseres, que eu cubiçava, forão substituidos pelo funebre crepe do desengano, e um tumulto vae encerrar tudo! Oh! porém ainda é tempo! Um nome para minha filha para que não a chamem bastarda.

AMERICO.

Tu não prevês, Romelia, as fataes consequencias do que me pedes. Eu quero ao menos no tumulto achar algum descanso, não desejo que até la cheguem as maldições de uma innocente, que terá de curvar a angelica cerviz aos preconceitos de uma sociedade por demais exigente. Não sabes que entre nós as filhas são oneradas das faltas de seus Paes, e que odios de familias se transmittem como herança preciosa? E quando um dia esta menina souber que seu Pae foi um parrecida, que foi suppliciado em uma praça publica, ella riscará do seo, este nome ignominioso, e lançará sobre elle um anathema terrivel, renegará a memoria d'aquelle que só lhe legou vergonha e opprobio. Oculta-lhe

ao contrario sempre os meos desatinos, nunca lhe digas o nome de seo Pae, para que socegado durma no sepulchro que com tanta obstinação cavei. Ah! mas isso era um destino, que forçosamente se havia cumprir, porque o homem nunca luta com a natureza que saia victorioso, e os nossos destinos estão gravados n'um livro cujas folhas não podemos rasgar.

ROMELIA.

Maria, Maria, mulher má, que nos podia valer, e que se não lembra de seu Irmão cahido em desgraça! Fica bem certo, Americo, que só da avaresa nasce sua crueldade: ella deseja para si todas as riquezas de Garcia, e eis porque se deslembra de ti. Aquillo não é uma mulher... uma mulher não gosta de ver correr sangue, é sempre indulgente, compassiva até em seus odios; é que o desejo de ouro affogou em seu coração todas as sensiveis marcas caracteristicas de nosso sexo. Ai! tu vaes morrer, Americo. Tão moço e formoso, ainda ha bem pouco cercado de attenções e lisonjas, e hoje todos te abandonão. Conhece ao menos n'esta extrema hora que meu affecto foi o unico ardente e real, que estas damas de alta classe nunca sentem aquillo que protestão, e que só por casquilhas tem um grande numero de adoradores; repartidos por tantos os seus sentimentos á nenhum preferem. É comtudo me repelliste e despresaste porque eu era uma camponesa sem o traquejo d'estas juras

mentidas, d'estes trejeitos indecentes e franquesas reprovadas que são as armas de suas conquistas. Entretanto sou eu a que venho receber teu derradeiro suspiro, e fortificar-te na ultima hora.

LUIZ (*á parte.*)

Ah! que amor! Quanto eu desejaria estar n'aquelle logar, como invejo a sorte de um Parreçida!

AMERICO (*que tem o ouvido.*)

Não me falles assim, Romelia, não exacerbés contra mim o odio de uma testemunha que nos ouve, e que por tua causa atrásmente me persegue.

ROMELIA (*dando com Luiz na Sentinella.*)

Senhor, vós feito Soldado? (*Pausa.*) Comprehendo. (*Com despreso.*) E ereis vós que querieis o meo coração, que accusaveis Americo de barbaro, de assassino! E o que sois vós quando de caso pensado tomastes estas vestes? Só será assassino o que aproveita a escuridão, ou recorre a emboscada? Não: ides matar um homem inerme, offercestes-vos para isso, sois pois um assassino. Meo coração sempre advinhou que não ereis generoso e nobre como pretendestes faser-me crer! Ousaes vingar-vos d'elle porque não retribue vosso chimerico affecto? Que culpa tem este infeliz de quem

gratuitamente constituistes-vos algoz, gratuitamente sim porque m'ò dissestes que tudo lhe perdoarieis se eu vos amasse? Assim, não é o cadaver de vossa Irmãa que vos demove á esta tirania? Quando vos vi, Senhor, eu já não tinha coração; porque era já Mãe e vivia para minha filha, só para ella! Cumpria-me á todo custo comprar a reparação de seo nascimento e deveria rejeitar quaesquer proposta que me fossem feitas. Ah! quereis o meo odio? Não vêdes, Senhor que heide eternamente odiar-vos, oborrecer-vos como carrasco do Pae de minha filha?

Luz.

Sempre para mim, Romelia, as mesmas injurias, o mesmo rigór! Que fiz para assim incorrer em vosso constante desagrado? Amar-vos! Quem d'isto é causa se não vós, que com vossa formosura, com vossas desgraças escravisaste-me! As desgraças de Maria Stuart arregimentarão exercitos, que não sentião paixão de amor! Carrasco eu? Cega-vos a dor, Senhora, eu tenho um nome honrado.

ROMELIA (*Com mófa.*)

Honrado! Assim succede! As mais das vezes o homem reveste-se da mais terrivel das mascaras; a da hypocrisia, e chega a estabelecer uma reputação que nunca mereceo. Vêde Jacques Ferrand, o

avarento, o assassino, o genio do mal tido por um idolo. Não duvido que como o d'elle, seja o vosso credito.

LUIZ (*Com impeto*).

Romelia! Ah! se não fosseis irmã do Ministro! (*Moderando-se.*) Desculpae-me; mil vezes sou desgraçado que este demonio, porque elle possui o vosso amor unico bem que no mundo anhelei. Tu nunca foste ferida n'aquillo que tens de mais caro, eis a razão porque condemnas-me. Americo nunca foi para ti o que és para mim, e mesmo assim empenhada o defendes. Mas, não vês que este interesse, estas offensas vigorão minha raiva e robustecem meos desejos de vingança?

SCENA IV.

OS MESMOS E MARIA.

MARIA (*pallida e desgrenhada.*)

Americo, meo Irmão, não me condemneis! Eis-me se o quereis, para ficar em vosso logar, porque prefiro morrer, á soffrer as injuriosas calumnias que se me fazem. Eu venho cumprir os ultimos desejos de meo infeliz Pae. Dise-lhe que eu o perdôo, que tu tambem o perdôas, mas que uma vez ao menos mostre que é homem, que morra com corajosa resignação, que Deos tomará

em conta, esse acto de fé, em sua infinita misericordia. Não crêas que de alguma sorte tenha eu concorrido para teo exterminio, não porque sou uma debil mulher, já fui muito desgraçada, e sinto-me feliz partilhando os males de outrem. Em balde me tenho rojado aos pés de Fernando, tenho invocado meo amor, os manes de seo Bemfeitor, mas elle é surdo á tudo que te diz respeito, e cré que fasendo morrer os que me ultrajarão, próva seo amor para commigo. Foi por isso que não obstante minhas lagrimas, á dias foi enforcado o colono, que incendiára sua cabana, e que n'esta Cidade apunhalou traiçoeiramente no portão da Chacara á seo amo, que recolhia-se. Não és homem, e não sabes quanto são elles prodigos em promessas, attentões e delicadesas em quanto dependem, e que depois são tão avaros em satisfaser? Eu sei que Romelia injustamente me odêa: inveja minha posição, e contra mim o digo, a inveja cêga a quem a alimenta. Quem poderá com razão dizer que sou eu a causa d'essas mortes, que eu sou que as decreto, quando sou uma desgraçada mulher que chóro humilhada e que não sou attendida? Riquesas bastantes que ainda meos filhos não esgotarão, legou-me o que servio-me de Pae, e assim não são as migalhas que te pertencem que fasem-me annuir a tua destruição. Póde a sensibilidade do coração de uma mulher ver indifferentemente correr o sangue de seo Irmão? Ah! Romelia, muito cega-te tua infelicidade, para assim accusares a tua irmã, a tua bôa amiga!

ROMELIA.

Não creio-te, mentirosa, e cruel embusteira! Fernando ama-te de mais, e a teo pedido interessar-se-hia pela salvação de teo Irmão. Aqui só vieste para escarnecer de nossas dores, para orgulhar-te com os nossos tormentos. Ah! mas tremei D. Maria de Sampaio, porque eu heide vingar-me de tua crueldade, heide derrubar-te bem como á teo orgulhoso Marido d'este pedestal de cadaveres e lagrimas de vossos desgraçados inimigos!

SCENA V.

OS MESMOS, FERNANDO E O MORDOMO.

FERNANDO.

E eu, filha remissa, irmãa cruel e ingrata amiga, juro-te que destruirei todos os teos projectos, encerrando-te tambem em uma masmorra, se persistires em teos desesperados intentos. Maria, fizeste mal em trahir-me, já não terei muita confiança em tuas promessas. Havia me jurado não vir aqui, e em minha ausencia illudiste-me. Sabia eu que a insensata de minha irmãa impudentemente aqui achar-se ia, e prohibindo-te que cá viesses quiz apenas prevenir que sobre ti lançasse ella suas desarrasoadas injurias. Mordomo, levae a casa minha mulher, e vós, Romelia, retiraes

vos, dissei o ultimo adeos á vosso (*com ironia*) feliz amante

ROMELIA.

Sois um verdugo, mandaes assassinar o Pae de vossa sobrinha, mas Deos é justo. A sua lei, superior à todas as escriptas não é só applicavel aos desvalidos, ella vae primeiramente ferir aos grandes, que abusão de sua posição para esmagar os seus adversarios! Americo, tende como eu, coragem; adeos, nós encontrar-nos-hemos em uma outra vida, onde os primeiros serão os ultimos. (*Retira-se. O mordomo falla ao ouvido de Americo e sae com Maria.*)

SCENA VI.

FERNANDO, LUIZ E AMERICO.

FERNANDO (*cruzando os braços.*)

Sr. Capitão!

(*Americo conserva-se no maior abatimento.*)

FERNANDO.

Sr. Capitão, nobre Sr. Americo Garcia, Moço Fidalgo da Casa Imperial, não dignae-vos responder ao soldado Fernando da Cruz, que mandaste chibatar? Não previstes que açoitado pelos mais

rudes golpes de uma sorte adversa, eu nunca succumbiria, porque para algumas almas o soffrimento não é um verdadeiro mal, porém sim um crisol de aperfeiçoamento? Não attendestes que com paciencia e resignação, nunca degradando-me com os martirios, que me impunheis, eu cuidadosamente só tratava de elevar-me á um ponto donde pudesse esmagar-vos? Não reparastes que com arte e esforços eu esperava, esperava até subir um degráo na escala social, enquanto estaveis sempre no mesmo ponto estacionado, acarretando o desprezo e a maldicção de todas as classes? Quando pensastes, grande Cavalleiro de muitas ordens, que aquelle mesmo que amarrastes, cuja casa desrespeitastes, que o estúpido e obscuro Camponoz, de quem fizestes um palhaço, seria o que mais tarde devia mandar cumprir vossa sentença de morte? Ah! horrosae-vos de ouvir-me? Vós, tão audaz que desrespeitaveis o decóro das familias, as leis da Sociedade, que corrompieis e ultrajaveis! Não haveria sido melhor, infernal Epicurista, que reconciliando-vos outr'ora com o Soldado, fosseis hoje o Cunhado do Ministro? Não seria essa posição preferivel á de um condemnado? Mas não o quizestes assim; preferistes antes para continuardes á ser meo máo Genio, um demonio que me seguia, para encherdes de um fel ainda mais acre a taça de meos soffrimentos, que eu fosse amaldiçoado por minha Irmãa, que amava-me, que fosse surdo as caricias de sua filha, em fim que fosse obrigado á não ceder ao pranto de minha esposa, que rojada á

meos pés pedia o vosso perdão. Mas o juramento feito sobre o tumulo de uma Mãe é sagrado e eu hei-de cumpri-lo. Capitão Americo, assim como ha dias que são horriveis para uma nação, como aquelle em que a França perdeu em Marengo o bravo Desaix ao mesmo tempo que no Egypto o valente Kleber ainda com os louros de Heliopolis, ha outros em que os demonios riem-se de contentamento, os infernos trajão igneas galas e as furias preparão os instrumentos, por que vão receber um seo escolhido: ha dias tambem, Americo Garcia, como o de hoje, ouves estes sons (*os clarins fasem-se ouvir*) em que a Sociedade em peso sente-se aliviada com o espectaculo de um cadafalso, porque um Parricida, o espantallo da humanidade, váe para sempre desaparecer d'entre os vivos. Por demais envenenastes minha existencia, e mil vidas que tivesses não nos satisfarião! Não pensas do mesmo modo, meo caprichoso Soldado, que vaes tambem cunprir uma jura sagrada? Quiz ver-vos, Sr. Capitão ainda uma vez, apreciar o vosso orgulho, admirar vossa coragem, mas infelizmente encontro um cobarde que nem por isso merece piedade. O inferno te receba, e os homens recusem a teo Corpo uma sepultura, eis os meos ultimo desejos para vós, Parricida!

(*Sae.*)

Luz.

Contae, Capitão, com uma bala bem no meio da testa.

SCENA VII.

(Os Clarins ouvem-se muito proximos. Entra um Piquete, venda os olhos ao Capitão, e na confusão, que reina vê-se um vulto vestido como Americo querer occupar-lhe o lugar. Não pode porém illudir a vigilancia de Luiz, que arranca lhe a venda e reconhece-se ser o Mordomo que á Americo educará.)

AMERICO.

Eis perdida a ultima esperanza! Meo Deos, perdoae-me ja que os homens não creem em meo arrependimento!

LUIZ.

Um novo crime. Deixar morrer um velho pelo seo devotamento sublime! Deos é justo, Parricida, elle véla pela innocencia. (Cae o panno.)

MORDOMO (*Aparte.*)

Ah! que não me seja possivel salva-lo? Antes porém morra como parricida do que eu trair uma jura. Não, nunca revellarei uma fraqueza de sua Mãe, porque não tenho outra prova que meus olhos e não lhe perdoarião o homicidio. O bom Comendador não é seo Pae, e nem seo Pae nunca o vio.

FIM DO 4. ACTO.

ACTO V.

O Theatro representa uma praça. A casa de Fernando ao lado direito sobresahe as demais pela belleza.

SCENA I.

ROMELIA (*disfarçada em homem*).

Como tarda Luiz! Oito horas já soarão e ainda não chegou, quando prometteo-me aqui achar-se as sete e meia. Oh! frustrarão ainda hoje minhas esperanças? Mal sabeis, D. Maria da Cruz, a sorte que vos aguarda? Profundas chagas fisestes-me no coração, fosteis surda as minhas lagrimas, vistes-me á vossos pés com minha filha nos braços e insensível ficastes! Deixastes morrer de uma morte affrontosa, vosso irmão, em uma praça publica, mas pagar-me-heis tanta maldade. Só ha um balsamo salutar para as feridas de minh'alma —vossas lagrimas de sangue, vossas agonias de ciume e de desesperação, porque custe o que custar, Fernando ha de abandonar-vos! Cada nova posição á que elle attinge é um punhal que crava-se me no coração, para despertar a minha vingança, porque vós ainda partilhaes estas grandesas, pisaes salões alcatifados em quanto eu que vos abriguei pobre, e

miseravel, não tenho um instante de socego, um pensamento, que me pertença, além de quebrar os degrãos d'este Throno de opulencia em que tão cheia de vós estaes assentada. Luiz completará minha obra; este Luiz tão protegido, tão amigo de vosso esposo será a arma que voltar-se-ha contra vós mesmos, porque ama-me cegamente e o homem para satisfazer aos caprichos que tem sobre uma mulher em nada trepida. Quanto outr'ora me adorou meo Irmão, hoje aborrece e detesta-me, e eu quero outra vez ser seo idolo, para vingar-me, de suas injustiças. A' tudo quanto eu lhe dissesse não daria credito, repellir-me-hia de sua casa como a uma vil embusteira. E ai! pobre de mim tão sossinha! Meo pai, voltou á seos campos com minha filhinha e aquelle mordomo cuja generosa virtude era digna de um Throno de rei: á elles devo juntar-me em breve, mas primeiro é preciso ver a queda d'esta altiva D. Maria, que já se deslembrou que, foi em nossa cabana que achou tudo, que lhe faltava no mundo, ate marido. Dous quartos para nove, e nada de Luiz e entretanto hoje mesmo queria eu executar, os meos projectos, que Fernando só recolher-se-ha depois das nove. Porque demorar-se-ha tanto? Como é insensato este mancebo, pensando que o amo, que o amarei algum dia? Ah! mas eu preciso d'elle e é necessario tornar-me cortesã, fingir, illudir, prometter-lhe tudo para que o tenha de meo lado. (*Com alegria.*) Oh eil-o que chega; meo Deos hoje mesmo verei realisados os meos unicos pensamentos desde cinco mezes!

SCENA II.

ROMELIA E LUIZ.

LUIZ.

Perdoae-me, Romelia, se tanto vos fiz esperar. Não disponho como outr'ora do tempo, pois sou agora Sargento e tenho de responder as revistas.

ROMELIA (*Com fingida bondade.*)

Eu relevo-vos, Senhor, o tempo que me fizesdes esperar. (*Com traiçoeira ternura.*) Disei-me, ainda sente o vosso coração por mim aquelle fogo em que se abrasava, ainda sou o Anjo de vossa phantasia, ainda quereis o meo amor?

LUIZ (*Com enlevo.*)

Tanto como do ar que respiro preciso de vossos affectos, porque sem elles minha vida assemelha-se a passada no cimo de uma Serra elevada, onde a rarefação do ar é tão pouco salutar.

ROMELIA.

(*Aparte.*) Louco! (*A elle.*) Não fallêmos n'estas scenas terriveis, que já se forão, busquemos ao contrario esquece-las para sempre que só assim

poderei querer vos! Então como ainda amaes-mê; dissei-me: se eu vos promettesse realizar sonhos antigos, se mesmo desse algumas provas antecipadas, com tanto que exigisse um serviço, um sacrificio, recusar-me-hieis?

LUIZ.

Nada, Senhora, negar-vos-hei uma vez que com isto não padeça minha honra, que não viole meos principios.

ROMELIA.

Ao que é que vós outros chamaes honra? Vãos caprichos, certas conveniencias, eis tudo. Então, Senhor, retirarei todas as esperanças que agora vos fiz conceber, Eu precisava de vós, contava com vosso auxilio; depois d'isto sois rico e dando um homem que acabasse o tempo de serviço que vos resta, iriamos nos campos em que nasci gosar a mais suave ventura.

LUIZ.

Senhora, vós pintaes-me o Paraiso como não o fez Fenelon, e eu para gosa-lo tudo farei, porque estou certo que nada de indigno exigireis d'aquelle, a quem já amaes.

ROMELIA.

Sim, e eu vou dar-vos uma prova que de mim expontaneamente alguém teve, eis a minha testa.

LUIZ (*beijando-a arrebatado.*)

São justamente estes praseres, que óra me dáes que me fazem preferir esta vida á que, se passa no Paraiso, como com nunca vista belleza e habilidade, esboçou o sabio preceptor do filho de Luiz 14.^o, o escriptor por excellencia dos praseres suaves, o autor de Telemaco. Ah! fallae, fallae, qualquer serviço que pretendaes de mim sereis satisfeita.

ROMELIA.

Qualquer! O'! então um abraço em prova do meo reconhecimento.

LUIZ.

O honrado Arcebispo de Cambray não conheceo estas felicidades, e por isso deixou de escrevelas, porque estas nem aquelles que as experimentão podem conta-las. Como sois feiticeira! Confiando em Deos nunca desesperei do que óra góso.

ROMELIA (*redobrando de fingimento.*)

Luz dae-me a vossa mão, e ouvi-me com attenção. Eu tenho agora a alegria no coração, ainda

que ella contraste inteiramente com essas vestes de luto, que constantemente trajo. Assim quasi sempre succede. As veses uma dama ricamente preparada tem uma serpente, que lhe morde o coração; o brilho das joias para que os nescios só olhão não permite que se vejam em seos olhos lagrimas de sangue. Outras veses, ao contrario, como commigo óra succede, debaixo de vestes lugubres de que o destino nos reveste, há um coração que arde, que se abrasa por um sentimento enlevador, e o contentamento raia no semblante. (*Aparte.*) Este sentimento é o da vingança!

LUIZ.

Como são salutaes estas palavras, para sanar chagas inveteradas! Ainda serei feliz! Ainda a sombra de um magestoso cédro, verei correr no fundo de duas montanhas que se separão por um abysmo, uma vêa de agoa limpida, que depois váe engrossando, serpenteando em campos, até que váe engrandecer os mares: ainda apreciarei estas florestas tão antigas como o mundo, que orlão os Rios de tua terra; ainda á vosso lado verei na primavera as arvores florescerem para no outono curvarem as verdes e pejudas ramas, offerecendo-nos seos saborosos fructos. Estas idéas que minha phantasia agiganta tornão-me por demais ditoso.

ROMELIA.

Há outros muitos encantos. Vereis bem perto

de nossa choupana uma cachoeira magestosa que chamão caldeirão do inferno, cuja contemplação admira e enthusiasma: uma montanha de um lado á outro atravessando o Rio Madeira, quiz interceptar-lhe o curso: as agoas indignadas com esta ousadia elevão-se a quarenta palmos, vencem o obstaculo, e do cimo d'elle se arrojão com um estrondoso murmurio, hymno de victoria. Outras veses vereis descer pela corrente innumeradas grandes ilhas, como se estivesseis em um paiz de fadas: são grandes porções de capim que na enchente flutuão e que como que condusidas pela Providencia vão fornecer logares onde a terra não o dá. Vereis o peixe boi que a Europa admira, sahir de seo elemento para vir pastar nos campos, e o feroz tigre perseguindo-o, lançar-se no Rio e vence-lo, nadando mais e mergulhando que elle. Que maiores felicidades quereis? Ja não sois bastante venturoso? Já não vos dei meo corpo para que o estreitasseis, minha mão para que a beijasseis?

LUIZ.

Sim, Romelia, gosei uma ventura do Céu!

ROMELIA.

Bem, deixemos para depois estes transportes, não faltar-nos-há tempo para isto. O que tenho á exigir de vós, Senhor Luiz, deve ser feito já. Fernando não tardará á recolher-se, é preciso que

o convenções que sua mulher é-lhe infiel (dão 9 horas) que em sua ausência quotidianamente recebe um homem. Elle necessariamente háde duvidar, insiste; porém, disei-lhe que esta mesma noite projecte uma viagem á Petropolis e que as 10 horas em ponto espreite, que em tudo crerá.

LUIZ.

Isto é impossivel, é uma mentira, Romelia. Maria é o typo das boas esposas, é o simbolo da honestidade !

ROMELIA.

Assim succede. Basta que seja-se feliz, rica e adulada, para que se goze este conceito. Luiz o que eu affirmo é a realidade. Eu mesma o diria á meo Irmão, se por ventura me acreditasse. Essa mulher escarnece de sua cega confiança, ultraja-o, a Corte corrompeo sua boa indole. Cercada de attentões, cahio como outras muitas no laço que os Cortesãos armarão-lhe. Vós bem sabeis que só uma educação esmerada póde robustecer a alma de uma moça contra as seducções da Corte, e Maria é simplesmente uma Camponesa deslumbrada pelas grandesas, que a rodeão.

LUIZ.

Não, eu ainda o não creio; isto seria apunhalar Fernando, torna-lo o mais infeliz dos homens.

ROMELIA.

Triumpho o amor ou amizade, Sr. Simpson? Certamente não gostastes de meos affagos, porque ao contrario tudo farieis por um outro abraço.

LUIZ.

Sois a victoriosa, Romelia. Mas por vossa Mãe, pela futura felicidade de vossa filhinha, jurae-me ser verdade o que asseveraes.

ROMELIA (*hesitando.*)

Eu o juro (*Aparte.*) Meo Deos, perdoae-me!

LUIZ.

Difficil é convencer a Fernando da infedilidade de sua esposa, mas para satisfaser-vos eu vou tenta-lo. Quando voaremos a vossos Campos? Serei sinceramente amado?

ROMELIA.

Não o duvideis: eis um beijo, que pelo seo calor tudo vos dirá. Ahi vem Fernando. Eu sei que Maria prometteo uma entrevista hoje as 10 horas, ao sahir da lua. São quase nove e meia e d'qui a pouco elle vos abraçará agradecido. Fernando adora Maria, e não lhe fará outro mal que dei-

xa-la. Adeos. Que elle não saiba quem com vosco conversava.

(Vae-se pela esquerda da praça.)

SCENA III.

(Fernando que vêm pela direita vae aproximando-se de sua casa, quando Luiz o detem, e vem com elle para a frente da scena.)

LUIZ.

Como estaes, Fernando? Permite que o Sargento ainda assim te chame. Não serei ainda eu o amigo que curou-te as feridas, como se fossem em seo proprio peito? Aquelle que longas horas passou contigo em uma mesma janella a contemplar a formosa Bahia de S. Sebastião, pomposamente illuminada por uma lua magnifica, ouvindo teos mais secretos desejos, deve ser um amigo de todas as epochas, porque Companheiros na adversidade ainda mais o devem ser na ventura. Portanto és ainda o meo Fernando não é assim?

FERNANDO:

Sim, meo Luiz, pouco apreço dou a posição em que me acho, para desconhecer, as meos antigos e bons amigos, só por isso. Sou filho de um pobre pescador não o nego, e disso mesmo pro-

vém a minha maior gloria. Não presto muita consideração aos titulos hereditarios. Alguns dirão que é orgulho, porém todavia parece-me mais estimavel aquelle que dotado das mesmas faculdades que os demais, pelo bom uso d'ellas, pelos seus esforços, e resignação ha podido elevar-se a posição, que tenho triumphado de todos os reveses. Assim estou no caso de conhecer a necessidade do pobre, a triste posição do soldado, por que tudo isto soffri. Despreso e compadeço-me d'estes aristocratas que ennobrecidos por titulos e merces de familias, julgão-se differentes dos demais homens, deslembrados de que a demagogia é sempre triumphante, todas as vezes que ha no paiz liberdade de pensar, fallar e escrever o que se pensa. Só o proprio merecimento póde elevar um da plebe á uma alta posição e assim tem elle de que orgulhar-se. Ja ves meo caprichoso e abastado sargento que sou ainda para ti o mesmo. Na verdade bem felizes forão aquellas noites; morava eu então na praia de Santa Luiza. O grosseiro canto da marinagem ou do pescador, que corria pela bahia em uma formosa canoa com as vellas cheias, como um cisne que navega a bolina, encantava-me o coração. Como contraria é a vida de hoje! Cercado de mentidos cortejos bem pouco tempo dispenso á Maria, que com bem razão me pede para voltar á seus campos.

LUIZ (*Com surpresa.*)

Maria quer voltar á seus campos ?

FERNANDO.

Certamente, muitas vezes me tem pedido com fervor, e pintado com rara delicadesa os praseres que alli nos aguardão. Prefere uma vida mais obscura, com tanto que todas as minhas horas lhe pertencão. Mas porque com tanto interesse perguntaste-me isto? Não conheces seo genio, não assististe uma vez a descripção por ella feita de seo ideal?

LUIZ.

Tu sabes quanto eu preso-te e como me interesso pela tua felicidade. Oh! pois bem, eu vou revellar-te um segredo, que de outra boca tu não ouvirias; mas eu só que não posso callar-me, porque te estimo, por que dóe-me tua illusão, não devo permittir que sejas tão vilmente trahido.

FERNANDO (*Sem comprehender*).

Que quererás diser-me? Forjarão os meos adversarios politicos alguma traição? Não as temo, muitas vezes tenho zombado de seos designios.

LUIZ.

Ah! desgraçadamente é cousa mil veses peor. E' um crime horrivel, um abuso de tuo boa fé....

FERNANDO.

Não comprehendo-te, fazes-me tremer.

LUIZ.

E' para mais, é para um homem exasperar-se. Oh! nem tu nunca comprehendeste ao menos a possibilidade do que vou diser-te, tal é o requinte da traição que uma alma como a tua recusará crer, ainda mesmo asseverado por mim.

FERNANDO (*Com anciedade.*)

Ah! falla, falla, nunca duvidei de tua palavra.

LUIZ.

Maria é-te infiel..

FERNANDO (*fóra de si.*)

Sargento Simpson, eu punir-te-hei d'este insulto. Isto é uma calumnia inaudita, um ultraje manifesto.

LUIZ.

Bem, punie-me por ser amigo, e continuae a ser escarnecido. Eu provar-vos-hei..

FERNANDO (*quasi louco.*)

Provar tu o disseste! O! perdoa-me que estou louco. Isto é impossível! Maria é pura...

LUIZ.

Como uma perjura.

FERNANDO.

Então ate minha Mãe foi uma prostituta.....

LUIZ.

Modera-te, Fernando; a pouco ouvi dar 9 e meia horas, e as 10 prometteo ella uma conferencia. Vae a casa, projecta uma viagem, e vem emboscar-te por aqui que eu esperar-te-hei. Segura de tua ausencia receberá o infame, e terás occasião de ver á que ponto chega a sua traição. Se assim não succeder, dae-me o mesmo fim que deste ao colono.

FERNANDO.

Arde-me a cabeça, escandee-se-me o sangue, tenho chapas de ferro em brasa sobre o coração, e todo o corpo como oppresso em um genuflexorio. Maria infiel! Oh! não, não o creio, é mentira!

LUIZ,

Antes de meia hora serás convencido.

FERNANDO.

E se assim for? Os terriveis martirios dos infernos, os mais atrosos castigos, todo o sangue d'esta infame não faltar-me-hião! Demonio! Monstro abominavel de traição, serpe envenenada, para que te revestiste de um involucro tão formoso, que te assemelhava á uma fada! Maria, furia do Averno, miseravel e abjecta mulher, como quebras assim o meu futuro, como se fosse uma bóla de vidro que á teo praser podesses arrojear pelo chão? Para que tanto, tanto me enganaste, se um dia eu tinha de amaldiçoar-te, de recordar-me com dor d'esses instantes que julguei do Paraiso, e que traçoeiramente embellesavas. Haverá quem creia em uma mulher! Sexo abominavel e fatal que em troca de um instante de ephemero praser dá horas de torturas em que o coração agonisa e a razão obscurece-se. Oh! o riso nos labios da mulher é o punhal, que jaz alçado sobre aquelle á quem ella se dirige. Ah! eu enloqueço, amaldição minha Mãe, que foi mulher tambem, e quisera arrancar de mim todo o sangue que vem della. Meo Deos! Resignae me á este golpe superior á todas as minhas forças reunidas. Oh! não, não, ainda não o creio, minha Mãe devia ser um Anjo, o coração m'ó diz. Maria é innocente, porque sua

infidelidade é um crime assombroso. Simpson se isto for uma calúnia, eu far-te-hei enforcar, ou morrerás as minhas mãos, e no caso contrario resae por mim, por ella, e pelo traidor.

LUIZ.

Assim nada far-se-há. Mostra-te homem, como até hoje, modera-te e pune a perjura. Alli há uma porta aberta, occultar-nos-hemos: volta ja a casa, que te espero, finge uma viagem e vem já: são quasi dez horas e talvez espreite já o amante.

FERNANDO (*dando com a janella aberta.*)

Oh! a janella que se abre! Que monstro abominavel! Não posso refrear minha indignação, mas é-me preciso disfarçar. (*Luiz occulta-se na porta aberta. Fernando dirige-se a casa e Maria está na janella. Vem sahindo a lua.*)

SCENA IV.

MARIA E FERNANDO.

MARIA (*da janella.*)

E's tu, meo Fernando? Tardaste tanto, e não quiz agasalhar-me sem que chegasses. São já 10 horas. A muito que te espero, porque não sei a razão de achar-me hoje tão sobresaltada. A lua vem sahindo tão formosa que vou re ceber-te na

rua, pois talvez melhore com o ar puro da noite.
(*Entra.*)

FERNANDO.

O'! que perjura! Como crer que há traição onde parece ser o santuario da innocencia? Abre ja a porta, dissimulemos tanto quanto for possivel.

MARIA.

O' meo esposo, que demora! Desde as 9 horas da manhã contei os instantes, os minutos e as horas. Oh! não estou contente com esta vida, vamos viver retirados d'essas adulações. Mas tu hoje estás tão mudado? Insensivel a meos affagos não os retribues? Teos olhos tem uma luz, que não é a habitual, tuas mãos estão frias, que tens meo bem amado?

FERNANDO.

Nada, uma indisposição passageira.

MARIA.

Não, tu occultas algumas cousa á tua fiel Maria.

FERNANDO (*Com ironia.*)

Fiel.. (*Suspendendo-se*) Sim eu creio-te.

MARIA.

Atreves-te a duvidar de mim?

FERNANDO.

Não sei....

MARIA (Com dignidade.)

Basta Senhor (Com carinho.) Que modo, meo Deos, não te comprehendo, meo esposo. Já não amas a tua pobre Maria, a teu bom Genio como me chamas ?

FERNANDO.

Com que és fiel, uma esposa casta, o meo bom Genio?

MARIA.

Cuidado, cuidado, Fernando, com as intrigas. O calumniador não poupa, que há de mais puro e sancto. Pobre de mim (Chora.)

FERNANDO.

Não chores; d'aqui a pouco estarei mais tranquillo.. apenas tenha apanhado o ar, que corre na Bahia de Niterohi, pois agora mesmo negocio importante chama-me a Petropolis. Recolhe-te, Maria, e fica em paz. Depois d'amanhã estarei contigo. Vim só prevenir-te (á custo) e abraçarte.

MARIA.

Deos te guie, meo marido, elle que conhece meo coração, que como o homem não é ingrato,

queira de ti affastar os sinistros pensamentos, que pela primeira vez em nossa vida conjugal vem perturbar a doce e suave calma em que viviamos. Ama-me sempre, Fernando, porque eu sou digna de ti, e com dobrada ternura retribuo os teos affectos.

FERNANDO.

Deos nos escuta. Adeos. (*Abraça-a quasi que convencido de sua innocencia.*)

SCENA V.

FERNANDO só (*no meio da praça*).

Oh! ainda o não creio, aquella voz é a de um Anjo, e a traição não pode ter uma face tão calma. Mas lá aproxima-se um vulto. Meo Deos, meo Deos, congela-se-me o sangue, turva-se-me a vista. Ocul-temo-nos.

SCENA VI.

(*Romelia como anteriormente, porém embuçada em um capote vai bater na porta de Fernando. Maria persuadida que é seo esposo, que torna, abre a janella e apparece.*)

MARIA.

Quem é?

ROMELIA.

Sou eu, Maria.

MARIA (*Com receio.*)

Que me queres, Romelia, a estas horas? Para que vens disfarçada? Que pretenderras de mim á quem tanto aborreces?

ROMELIA.

Nunca esquecer-me-hei que és quasi minha irmã, e pobre mulher não posso deixar-te padecer. Soube que Fernando não estava e vim prevenir-te de um perigo imminente.

FERNANDO (*A'parte com Luiz.*)

Já não há que duvidar! Aperfida o esperava! Eu vou mata-los.

LUIZ.

Não sejas imprudente e precipitado. Espera que não é só uma conversação. (*Aparte*) Romelia não me enganava.

ROMELIA.

Pobre de ti que não sabes o que está para succeder-te. Dise-me, não tratou-te mal hoje, Fernando?

MARIA.

E' verdade, disse-me cousas incomprehen-
siveis, que assustarão-me.

ROMELIA.

Vê como são os homens, ja elle te não ama.
Tem uma cantora Italiana de quem está enamorado
e passa lá dias inteiros; agora mesmo vi-o passar
com ella em um carro.

MARIA (*Com força.*)

Mentes, Romelia.

ROMELIA.

Olha' tola, aqui estão cartas suas para ella, vê
se não é esta sua lettra.

MARIA (*no impeto do cuime.*)

Espera vou mesmo abrir-te a porta. (*Entra.*)

ROMELIA.

Estou vingada! Ah! meo Deos ja posso morrer!
Fernando certamente nos espreita e tomar-me-há
por um amante.

FERNANDO (*fóra de si.*)

Ella abre a porta, maldição e morte sobre ti,
vil prostituta! (*Corre sobre o vulto que vae entran-*

do e dispara-lhe um tiro de pistola. Romelia cõe morta. Fernando agarra em Maria pelos cabellos arrasta-a até junto do cadaver, e alça o punhal para feri-la.)

FERNANDO.

Morre sobre o cadaver de teu amante, infame vibora!

MARIA (caindo aterrada.)

Sou innocente! E' Romelia que procurava-me. (Fernando em acção de apunhala la deixa cahir o ferro e fica stupefacto! Depois de longo combate, diz.)

FERNANDO.

Maria, pomba innocente dos jardins do Céu, perdoae me, (Recebe-a nos braços.) Minha irmãa o inferno te receba!

MARIA (tornando a si).

Que é isto! Que cousas horriveis se me antolhão! (Com medo) Fernando não me mateis, eu sou innocente, eu sou Mãi!

LUIZ.

Sobre mim só recaia tudo, Senhor! Eu sou o unico culpado, porque duvidei da pureza de Maria.

Foi isto obra de vossa Irmãa, que jurou-me pela felicidade de sua filha ser verdade.

FERNANDO.

Eu te perdoo, Luiz, por mim e por minha esposa, de cuja reputação ousaste duvidar ! Ah! até eu mesmo duvidei! Sê Pae da filha d'aquella desgraçada, que tanto amas te. A inveja é o demonio e minha irmãa tinha vendido sua alma á elle. (*Com amor e enthusiasmo!*) Maria, anjo de innocencia e bondade, voemos á nossos campos, torna-me um emulo de Tasso, ó Genio do Poeta!

(*Abraça-a. Luiz está de joelhos e com a cabeça curva junto de Romelia.*)

29 de Janeiro de 1858.

FIM DO DRAMA.

ERRATAS

Se não nos houvêsem escapado alguns erros, que difficultão a intelligencia do que escrevemos, poupar-nos-hião-nos ao trabalho de uma errata, deixando ás luzes do leitor a desculpa de certas insignificancias, que uem os nossos detractores ousarão considera-las oriundas de nós. Não succedeo assim porém, não só porque é-nos muito fastidioso o trabalho de ler provas, como ainda porque é absolutamente impossivel entre nós, uma impressão correctã.

Na ultima pagina do Prefacio lêa-se—Fletcher, Ford.

Na pagina 19 linha 4.^a, lêa-se senhora, em vez de senhor.

Na pagina 20 linha 16 lêa-se todos em lugar de todas.

Na pagina 24 linha 19 lêa-se possui a unica bõa qualidade, em lugar de ao menos a unica bõa qualidade.

Na pagina 35 ultima linha—lêa-se perdidas em vez de pedida.

Na pagina 50 linha 14 lêa-se opprobrio, em vez de approbio.

Na pagina 61 linha 12 lêa-se queridos em vez de queridas.

Na pagina 63 linha 8.^a lêa-se esconde em vez de escende.

Na pagina 69 linha 3.^a lêa-se aviltados em vez de aviltadas.

Na pagina 71 linha 18 á pontos lêa-se e pontos.

Na mesma pagina linha 20 lêa-se teos em lugar de seos.

Na pagina 94 linha 23 lêa-se retribuo em vez de retribue.

Na pagina 113 lea-se na linha 7.^a triumphando em vez de triumphado.

NOTAS

(1) Iguarité assim dita no Pará e Amasonas é uma canôa de construcção particular especialmente destinada á viagens de familia.

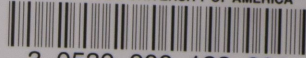
(2) Maloca é uma povoação de 50 ou 60 familias de indios, debaixo das ordens de um governador de sua nomeação conhecido por tuchauya.

(3) Não achei expressão propria, que significasse aquillo á que geralmente no Pará e Amasonas chama-se iguapós; são as margens que ficão totalmente submersas na enchente, e então são abundantes de bandos de aves, e para ahi afflue o peixe em abundancia.

(4) Tracajá é da familia das tartarugas, porém menor e muito mais saborosa.

(5) Não conhecemos a autoria d'esta bella comparação de que fizemos uso.

OLIVEIRA LIMA LIBRARY
THE CATHOLIC UNIVERSITY OF AMERICA



3 0530 900 122 201

OLIVEIRA LIMA LIBRARY